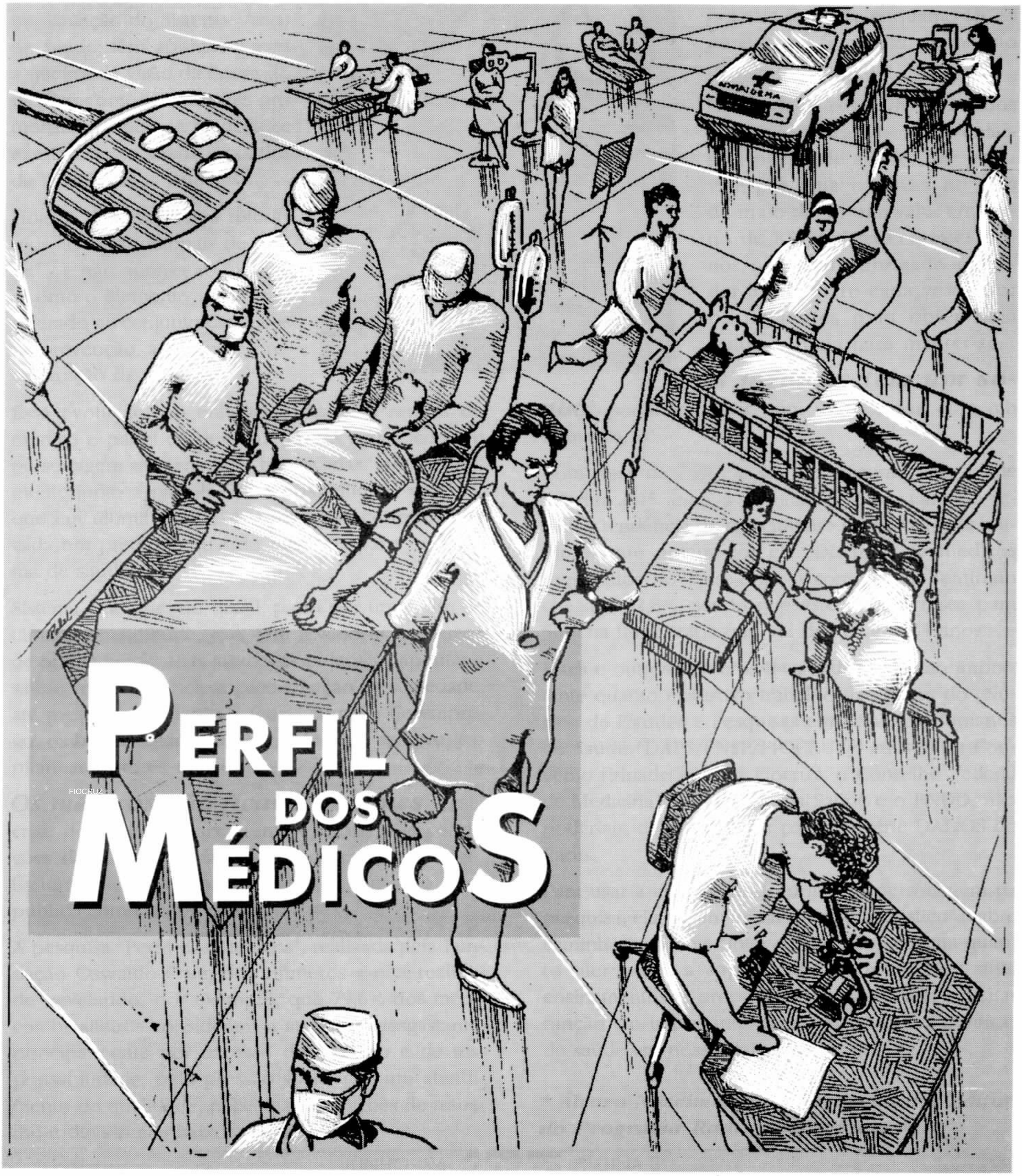
FIOCRUZ

dados

RADIS
Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde

Nº 19 - Junho de 1996



PERFIL DOS MÉDICOS

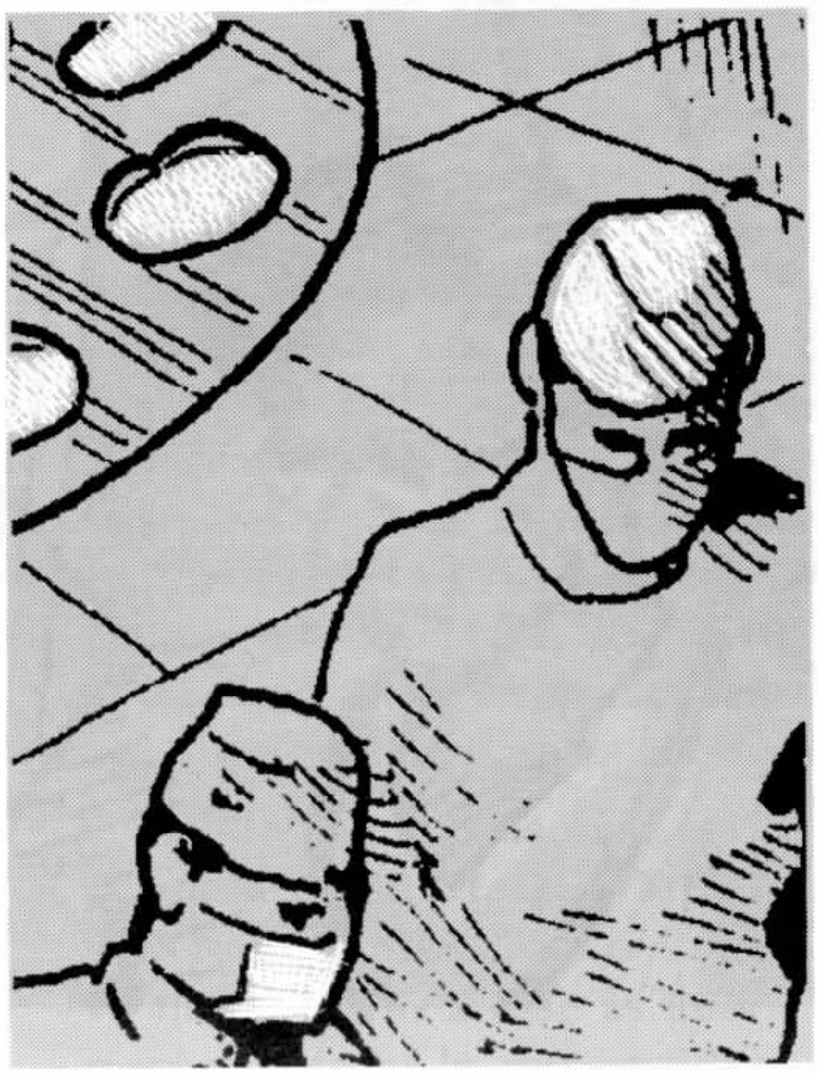
FIOCRUZ

AOS LEITORES

Álvaro Nascimento *

Os debates em torno da política de saúde, travados particularmente após as mudanças patrocinadas pela implantação do Sistema Único de Saúde, têm apontado para a quebra da visão da figura do médico como o elemento primordial quando se planeja, se executa ou se avalia a política de assistência à saúde.

Hoje já é comum nos referirmos aos "profissionais de saúde" - e não apenas ao médico - como o elemento a ser considerado no conjunto das ações de prevenção, assistência e recuperação da saúde.



Essa evolução, no entanto, ainda não retirou do médico o papel de destaque nestas ações, como o personagem que encarna, há décadas, até culturalmente junto à população, a possibilidade da cura, que em última análise é o resultado concreto que cada um pretende quando busca amparo no sistema de saúde.

Sistema esse que, no Brasil, passa por uma crise de tamanha magnitude, que tem levado as pesquisas de opinião realizadas junto à população a apontar a saúde como a principal preocupação da sociedade, até mesmo em relação a temas como o desemprego, os baixos salários e a moradia, que sempre capitanearam estes índices.

Os médicos não ficaram imunes à esta crise do sistema. Baixa remuneração, más condições de trabalho e dificuldade de reciclagem profissional são problemas constatados tanto no setor público como no privado.

A pesquisa "Perfil dos Médicos", realizada pela Fundação Oswaldo Cruz, deu números a esta realidade, revelando, por exemplo, que 79,6% dos médicos brasileiros consideram a atividade desgastante, principalmente por excesso de trabalho e de responsabilidade, pela pressão social por um atendimento de qualidade, pelas más condições de trabalho e devido aos baixos salários.

Com pessimismo. Este é o melhor termo para definir como a maioria dos médicos vê o futuro. Nada menos de 40,4% optaram por esta resposta, enquanto 16,7% preferiram a "incerteza", termo não menos preocupante.

Outro dado revelador: 82% dos médicos optaram por conveniar-se a planos de saúde, que pagavam por uma consulta no mês de maio de 96 um valor em torno de R$ 16. Ligado a estes planos, o médico é obrigado a atender um número cada vez maior de pacientes para obter uma renda mínima para manter-se.

Os médicos têm um sonho: poder trabalhar num único lugar, com um bom salário.

Com mais de 75% de seu contingente com idade inferior a 45 anos, a categoria médica também revela a tendência de crescimento do número de mulheres que optam por ela. Do total de médicos registrados no País, hoje o contingente feminino chega a 32,8%, sendo que este índice cresce para 50% na faixa etária que vai dos 25 aos 34 anos.

Estes e outros números levantados pelo tão importante quanto exaustivo trabalho da equipe do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Recursos Humanos de Saúde (DAPS/ENSP/FIOCRUZ), através de Convênio firmado entre a Fiocruz, o Conselho Federal de Medicina, o Ministério da Saúde e o PNUD, não poderiam deixar de fazer parte da série DADOS do Radis.

Para usar a linguagem do principal personagem da pesquisa, ela faz um impactante "diagnóstico" e abre caminho para uma "intervenção" tão profícua quanto vier a ser a capacidade de retirarmos dela ensinamentos e proposições que venham resgatar função tão importante para o sucesso das políticas de saúde em nosso País.

**** Álvaro Nascimento é Coordenador e Editor do Programa Radis/Ensp/Fiocruz***

APRESENTAÇÃO

A idéia de realizar uma pesquisa que buscasse conhecer o perfil dos médicos no Brasil era uma preocupação antiga da corporação. Atentos às mudanças tecnológicas, sócio-econômicas e políticas da sociedade brasileira e os efeitos sobre a profissão médica, o Conselho Federal de Medicina, a Associação Médica Brasileira e a Federação Nacional dos Médicos, na pessoa de seus presidentes Ivan Moura Fé, Mário Cardoso e Eurípedes Carvalho, respectivamente buscaram viabilizar esse intento, em meados de 1994.

A implementação tornou-se fato quando foi celebrado o convênio de cooperação técnica entre a Fundação Oswaldo Cruz e o Conselho Federal de Medicina. A Escola Nacional de Saúde Pública através do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Recursos Humanos em Saúde, assumiu a responsabilidade técnica de desenvolver e coordenar todo o processo de investigação. Para viabilizar financeiramente o referido projeto o Conselho Federal de Medicina firmou convênio com Ministério da Saúde/PNUD, para o quê ressaltamos a atuação de Joana Azevedo (Coordenadoria Geral de Desenvolvimento de RH para o SUS/Ministério da saúde), assegurando assim parte dos recursos necessários para a realização da pesquisa. Destacamos o apoio decisivo do então Ministro da Saúde Henrique Santillo, inclusive na liberação de parte do tempo institucional do governo na mídia nacional.

Nosso agradecimento especial ao Ministro da Saúde Adib Domingos Jatene cujo empenho tem sido fundamental para a conclusão da pesquisa.

Destacamos igualmente o entusiasmo e apoio do Presidente da Fundação Oswaldo Cruz, Carlos Morel, de seus Vice-Presidentes, em especial Paulo Buss e Eloi Garcia, e do diretor da Escola Nacional de Saúde Pública, Adauto Araújo.

Aos Conselhos Regionais de Medicina, que ficaram responsáveis pela busca ativa dos questionários em seus estados, em uma aliança inédita entre instituição de pesquisa e entidades representativas de uma corporação, nosso agradecimento especial pela atuação decisiva na obtenção dos elevados índices de devolução do questionário. Não poderíamos deixar de ressaltar, particularmente, os Conselhos Regionais de São Paulo (que contribuiu financeira e logisticamente) e o do Rio de Janeiro.

Não poderíamos deixar de agradecer a Crescêncio Antunes pelo empenho e relevante contribuição para que a pesquisa efetivamente acontecesse.

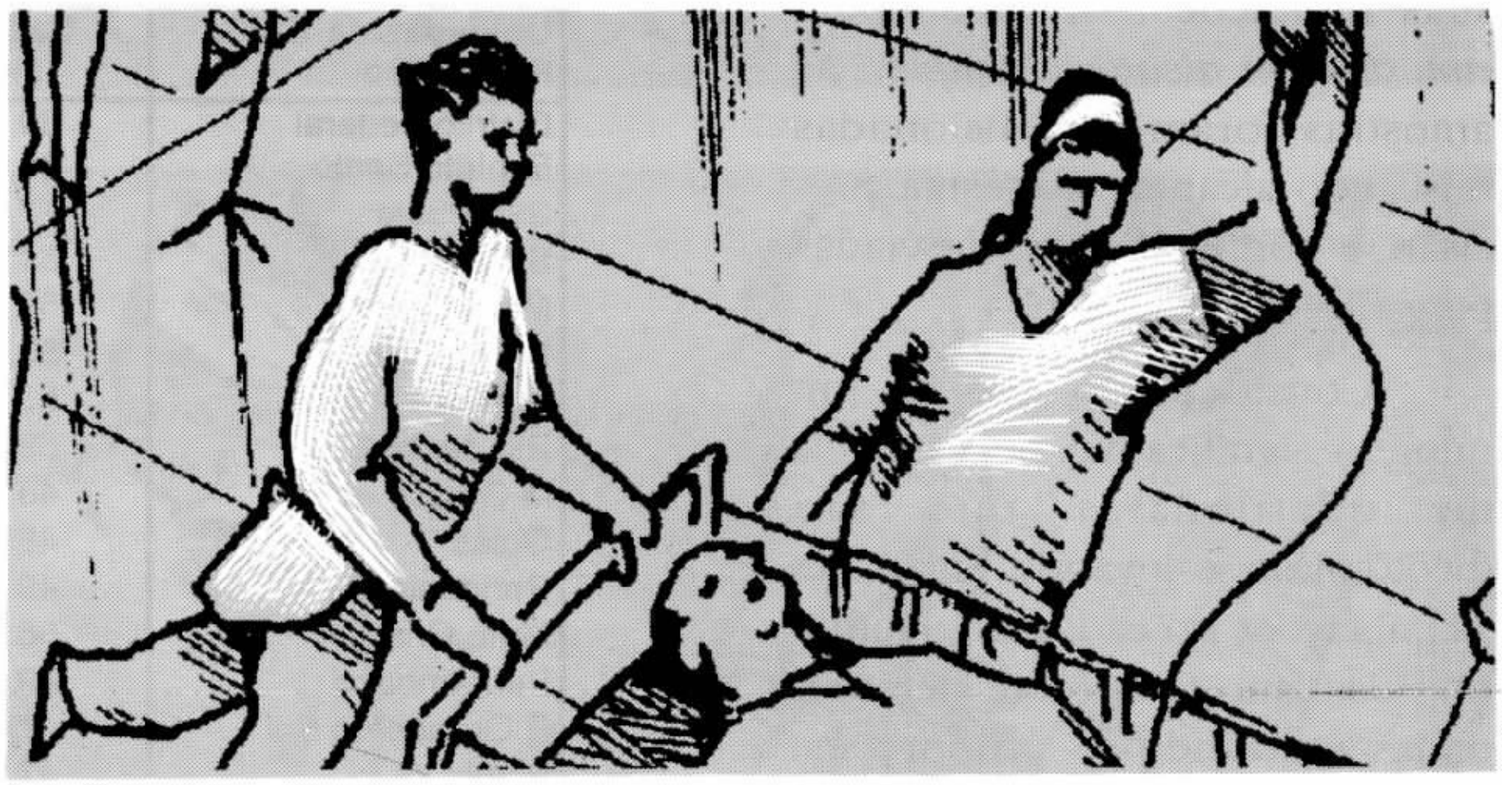
Aos Sindicatos e Associações Médicas nossa gratidão pelas contribuições e apoio recebido na divulgação da pesquisa.

Não poderíamos deixar de registrar nossos sinceros agradecimentos a equipe de pesquisa e a equipe de informática, por sua dedicação e profissionalismo. Agradecemos igualmente a todos demais envolvidos, direta ou indiretamente, nos diversos momentos da realização da pesquisa, especialmente aos demais integrantes do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Recursos Humanos em Saúde por sua solidariedade.

Por fim, agradecemos de forma especial a todos os médicos que responderam ao questionário, dedicando para isso parte de seu escasso tempo de lazer e de descanso, tornando possível traçarmos um perfil da categoria que certamente contribuirá em muito na formulação das políticas de saúde em nosso país.

Maria Helena Machado
Antonio Henrique Pedrosa Neto
Regina Ribeiro Parizi Carvalho

INTRODUÇÃO



Essa publicação consta de três partes. A primeira expõe algumas questões metodológicas objetivando esclarecer o leitor de como a pesquisa foi realizada e qual é a sua abrangência. A segunda parte apresenta uma análise das questões fundamentais que permite traçar o "perfil" do médico ao nível nacional e regional. Sem pretensão de esgotar o tema, buscamos sintetizar as principais e atuais características da profissão médica brasileira. Na última parte apresentamos uma seleção de gráficos que subsidiam a análise apresentada.

Preocupados em fornecer ao IX Encontro Nacional de Entidades Médicas, realizado em Brasília, de 8 a 10 maio de 1996, material sobre sua própria categoria, elaboramos uma pequena publicação de tiragem limitada, contendo as primeiras análises da pesquisa: "**PERFIL DOS MÉDICOS NO BRASIL"**. Com o objetivo de facilitar o acesso às informações e dados lá apresentados, elaboramos esta versão, na qual sua característica preliminar fica ainda mais acentuada.

Salientamos no entanto, que a mesma é o resultado de uma primeira abordagem analítica, o que reflete nas considerações metodológicas, sociológicas e nos próprios dados apresentados. Posteriormente estaremos divulgando o Relatório final contendo todas as análises das informações, dados e cruzamentos das questões quantitativas e qualitativas que possam efetivamente traçar o perfil da profissão.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa "Perfil dos Médicos no Brasil" consistiu de um levantamento amostral com médicos ativos nos vinte e sete estados brasileiros, utilizando o cadastro do Conselho Federal de Medicina. Dada a abrangência da investigação e os recursos disponíveis optamos pelo envio dos questionários pelos correios. Auxiliando e cumprindo o papel de coordenador regional, contamos com o apoio de um médico conselheiro por estado para desenvolver tal tarefa, a qual foi de fundamental importância para que a pesquisa se tornasse realidade.

O instrumento da pesquisa conteve questões objetivas e subjetivas divididas em sete blocos: **Bloco 1-** Dados sócio-econômicos; **Bloco 2-** Formação profissional; **Bloco 3-** Acesso à informação técnico científica; **Bloco 4-** O mundo do trabalho; **Bloco 5-** A mulher no exercício da profissão; **Bloco 6 -** Participação sócio-política; **Bloco 7-** Mercosul.

O plano de amostragem buscou estabelecer tamanhos de amostras, que permitissem fornecer estimativas independentes para as unidades da federação, considerando separadamente capital e interior. Nos estados com mais de 70% do contingente médico residindo na capital, realizamos a pesquisa somente na capital. Portanto, é prudente ressaltar que a exclusão dos interiores que apresentaram menos de 30% dos médicos resultou na redução do universo a ser pesquisado, passando para 184.796. Dessa forma, a amostra ficou assim desenhada:

Capital e interior: SP, BA, MT, MG, RS, PR, ES, SC, MA, PB, MS ,GO e DF(incluindo as cidades satélites).

Capital: AL, RN, AM, PA, PI, SE, RJ, PE e CE.

Interior: TO.

Nos estados do AC, AP, RR e RO e capital de TO, optamos por **censo**.

Tendo como base o cadastro do Conselho Federal de Medicina, e levando em consideração suas limitações, optou-se pela *amostragem aleatória simples*. As amostras foram dimensionadas buscando alcançar a mesma precisão e confiabilidade desejadas para capital e interior*

Considerando que há um número significativo de variáveis no questionário que são dicotômicas, e levando em conta as limitações do cadastro, o tamanho das amostras foram determinadas utilizando-se proporções. Para o cálculo de suas variâncias foi utilizado o caso mais desfavorável em que p=q=0,5, com um nível de precisão de 95% e um erro em torno de 5%.

Uma vez dimensionadas as amostras, foi feita a seleção. Adotamos um esquema de seleção sistemática, a partir da sistemática de arrolar todos os médicos por ano de formado.

Após a seleção foram enviados, através dos correios, os questionários para os médicos sorteados. O quadro abaixo mostra o índice de devolução por estados da federação. Vale ressaltar o comportamento positivo da maioria dos estados na devolução dos mesmos, superando nossas expectativas. (QUADRO 1)

A expansão da amostra foi feita separadamente para capital e interior de cada uma das grandes regiões. Para a construção dos fatores levamos em conta: distribuição etária (9 faixas) e sexo, perfazendo assim 18 fatores para a capital e 18 para o interior. Tomemos um exemplo: o fator usado para homens na faixa de 30 a 34 anos da capital residente na região sudeste foi 52,567, ou seja, para cada médico sorteado este representaria aproximadamente 53 médicos na população da referida faixa etária

O total geral (Brasil), foi obtido através da soma dos totais expandidos para as grandes regiões, somando 184.708 médicos.

Os erros de amostragem das estimativas para o total Brasil encontram-se em tabela e gráficos no final desta publicação. A tabela contém os intervalos de confiança construídos com dois desvios padrão para cada estimativa apresentada. Além do erro padrão, apresenta-se o coeficiente de variação. Para as estimativas que não estão contempladas na tabela, os erros podem ser encontrados (de forma aproximada), fazendo-se uma interpolação. Para as grandes regiões anexamos somente os gráficos (total, capital e interior) que relacionam o total estimado com o erro relativo de amostragem. O erro padrão de amostragem, aproximado, foi de 259 para o total de médicos do Brasil.

Construindo-se o intervalo de confiança para a estimativa feita com dois desvios padrão, o intervalo terá como limite inferior 184.190 e como limite superior 185.226.

Ao observar este intervalo, verifica-se que o total de médicos no cadastro para a base da pesquisa (184.796), está contido no intervalo, ou seja, os resultados estão perfeitamente compatíveis.

QUADRO 1
ÍNDICE DE DEVOLUÇÃO POR LOCAL DE RESIDÊNCIA SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1995

Unidades da Federação	Capital (%)	Interior (%)	Total (%)
Distrito Federal	80.37	-	80.37
Espírito Santo	66.19	78.28	72.06
São Paulo	77.69	61.72	69.06
S.Catarina	61.04	58.78	59.93
Minas Gerais	57.11	58.95	58.03
Bahia	53.96	55.83	54.87
Paraná	53.22	53.50	53.36
Rio de Janeiro	53.33	-	53.33
M.Grosso do Sul	48.06	56.29	51.56
Goiás	48.50	54.31	51.23
Rondônia	49.20	53.11	51.12
Mato Grosso	56.29	43.46	50.55
Pernambuco	49.23	-	49.23
R.Grande do Sul	47.38	50.20	48.84
Piauí	47.86	-	47.86
Tocantins	43.55	47.83	46.84
R.G do Norte	45.66	-	45.66
Alagoas	43.68	-	43.68
Amapá	39.80	90.91	42.51
Amazonas	41.44	-	41.44
Pará	40.79	-	40.79
Ceará	41.04	-	40.75
Roraima	34.78	80.00	36.36
Maranhão	37.38	32.66	35.11
Acre	37.97	23.81	35.00
Paraíba	32.74	34.88	33.74
Sergipe	30.96	-	30.96

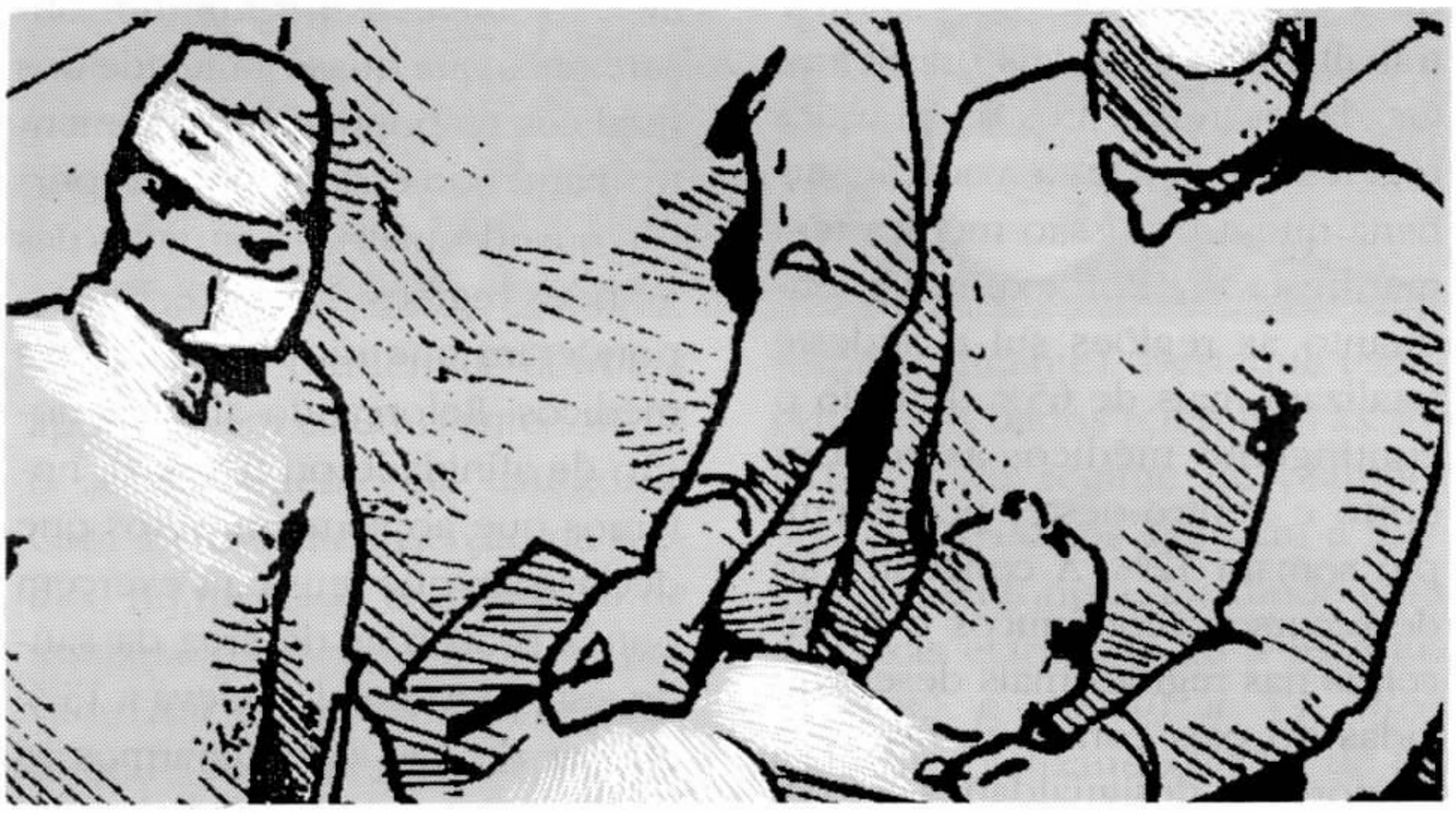
Fonte: Pesquisa Perfil dos Médicos no Brasil. Convênio: Fiocruz/CFM

* Para maiores informações ver; Fiocruz/CFM. Perfil dos Médicos no Brasil. 1símbolo 176 \f "Symbol" \s 10 e 2símbolo 176 \f "Symbol" \s 10 Relatórios de Pesquisas, RJ, 1995.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PERFIL DO MÉDICO

Após dois anos de pesquisa apresentamos à comunidade médica e à sociedade em geral o **"Perfil dos Médicos no Brasil"**. Valendo de um detalhado questionário, traçamos esse perfil contemplando os vários aspectos da vida profissional.

Ressaltamos no entanto, que essa análise reflete o esforço inicial em esboçar as primeiras impressões sobre os médicos que atuam no Brasil, para ser apresentado e discutido pela categoria no IX Encontro Nacional de Entidades Médicas, a se realizar em Brasília em maio do ano corrente.



PROFISSÃO MÉDICA: FORTE ADESÃO AO PROJETO PROFISSIONAL

Considerada como categoria fundamental do sistema de saúde, a profissão médica tem nas últimas décadas passado por transformações importantes no campo da *formação profissional* e, especialmente, nos aspectos referentes ao *mundo do trabalho*. As ciências médicas produziram inovações tecnológicas transformando conteúdos, formas e práticas profissionais, criando novas áreas de atuação especializada. Tanto na sua base cognitiva quanto no processo de trabalho, foram observadas alterações profundas na sua constituição e, consequentemente na representação social enquanto *profissão de saúde*.

A medicina no Brasil acompanhou esse processo adaptando-se à realidade nacional. Com um contingente de cerca de duzentos mil médicos ativos, a profissão médica brasileira apresenta um perfil profissional singular.

Os resultados da pesquisa mostram um índice elevado de médicos que exercem a profissão, ou seja, mais de 90% de seu contingente. Esta é uma particularidade da medicina: *a adesão ao projeto profissional*. Vale ressaltar que a pesquisa detectou um diminuto contingente que não exerce a atividade médica: por *afastamento* (1,5%); por *abandono* (0,4%). Os motivos alegados, nos dois casos, incidem sobre: a) exercer cargo político; b) atuar em outra atividade do ramo da economia; c) por estar doente e/ou incapacitado; d) por exercer a atividade em péssimas condições de trabalho; e) sentir-se muito estressado no quotidiano do trabalho; f) sentir-se desestimulado, desvalorizado na profissão, entre outros fatores citados. O quadro de *desemprego declarado* mostra um número insignificante, não ultrapassando a 0,4% dos 184.708 médicos pesquisados. No entanto há que ressaltar que esses dados devem ser relativizados uma vez que a informação de desemprego, abandono e afastamento não refletem e não relativizam por exemplo, as condições precárias de semi-emprego aberto que uma parcela (não irrelevante) de médicos está atualmente submetida. Da mesma forma, as informações não contemplam aqueles que abandonaram parcialmente a medicina, dedicando-se à outra atividade econômica na qual se ocupa mais tempo, obtendo maior rendimento. Há também aqueles profissionais que por razões particulares, deixaram há muito de atuar como médico mas no entanto não admitem a público a idéia de não mais exercerem o ofício da medicina. Contudo, mesmo com todas essas questões a categoria demonstra uma alta adesão ao projeto profissional, sendo uma das que exibe um dos índices mais elevados de profissionais em exercício.

Médico Urbano

Os médicos brasileiros têm atuado no mercado de trabalho, majoritariamente, nos grandes centros urbanos, o que significa dizer que, mais de 65% vivem e trabalham nas capitais brasileiras. Os dados referentes às grandes regiões atestam esta vocação urbana que a profissão médica tem manifestado. Por exemplo: enquanto as regiões sul e sudeste totalizam mais de 65% de todo o contingente médico; as regiões norte e centro-oeste, por exemplo somam 12%. A concentração de recursos econômicos e financeiros nas regiões mais desenvolvidas do país contribui, favorece e reforça as desigualdades já existentes em todas as esferas da vida econômica e social brasileira.

Outra questão que nos chama atenção é a composição regional da categoria. Enquanto o contingente médico das regiões nordeste e sudeste é na sua maioria constituído, respectivamente, por 91,7% e 89,1% de profissionais naturais da região; o norte apresenta uma composição populacional muito particular: 49,6% são da própria região e 47,8% originários de outras regiões do país. Mais particular ainda é a situação da categoria na região centro-oeste, que apresenta apenas 39,2% de médicos descendentes dos próprios estados da região e quase 60% oriundos de outros estados do Brasil.

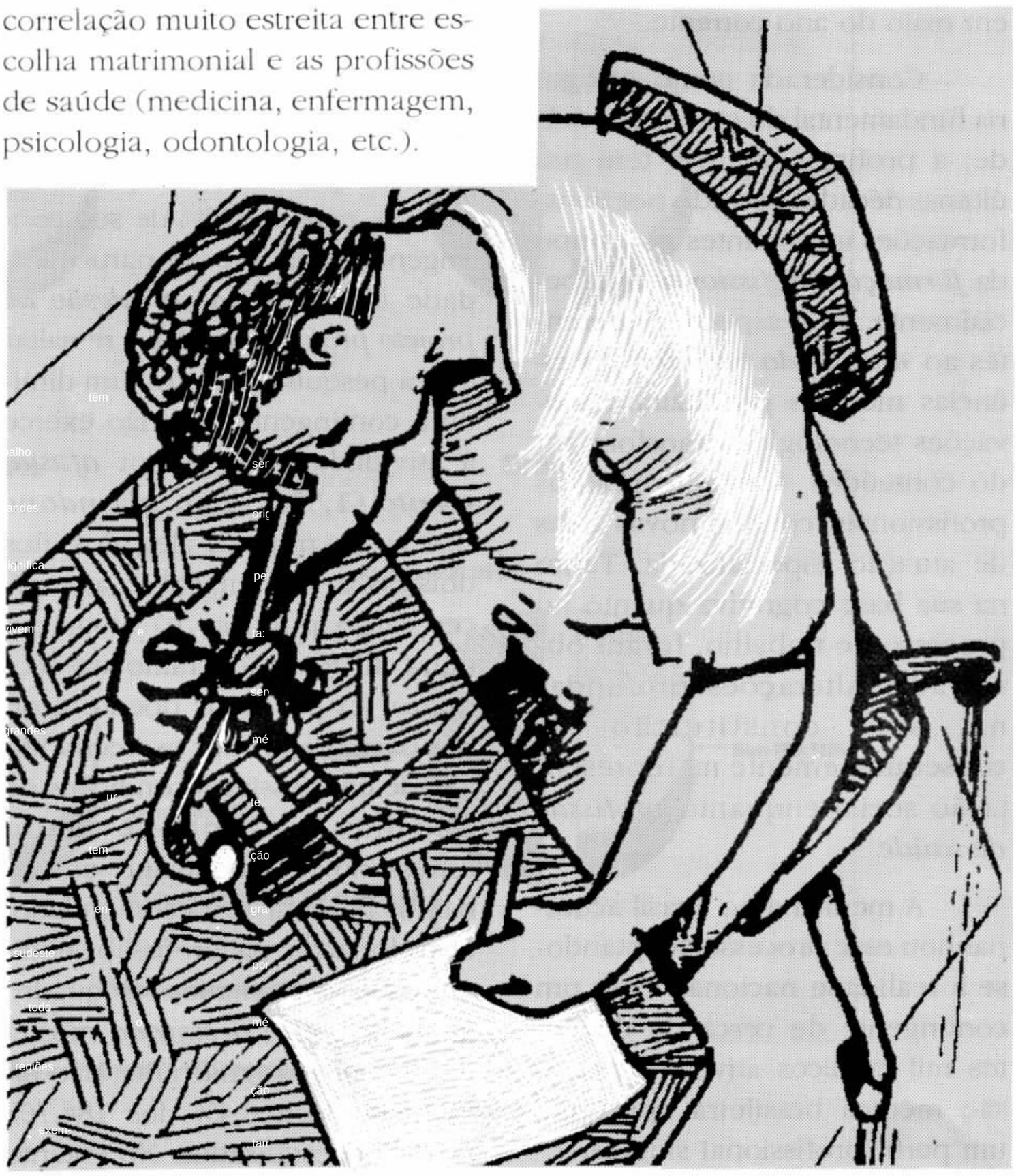
Outra característica do mercado de trabalho médico brasileiro é que ele se mostra fechado em si mesmo, ou seja, dos 184.708 médicos atuantes apenas 3.137 (17%) são oriundos de outros países. A região sul (3,1%) e a norte com 2,6% têm uma parcela maior de contribuição nesse processo de "internacionalização"

Linhagem Médica

Os resultados confirmam o senso comum de que médico tem origem médica. Tomando os percentuais referentes a pergunta: *Tem médicos na família,* observamos que quase a metade dos médicos respondeu positivamente, mantendo essa mesma proporção quando analisado os dados das grandes regiões. Destes 8,7% responderam que são filhos de pais médicos. Reforçando ainda a noção de afinidade profissional, notamos que ao somarmos aos que declararam que seus pais exercem outras profissões da área da saúde, este percentual se eleva a 13%. Apesar de não considerarmos as informações sobre atividade profissional do parceiro (marido ou mulher) detectamos que há uma correlação muito estreita entre escolha matrimonial e as profissões de saúde (medicina, enfermagem, psicologia, odontologia, etc.).

Médico Jovem

Os resultados da pesquisa confirmam a tendência, já analisada por estudiosos brasileiros, ao rejuvenescimento da força de trabalho em saúde, em especial do contingente médico. Com mais de 75% de seu contingente com idade inferior a 45 anos, podemos afirmar que a categoria médica é uma categoria de jovens. Da mesma forma, os estudos anteriores sobre o fenômeno da "feminilização" da profissão médica, têm se confirmado. Do total de profissionais existentes no país, o contingente feminino representa hoje 32,8%. Se desagregarmos este dado por faixas etárias vamos notar que na faixa entre 25 e 34 anos o número de médicas é da ordem de 50%.



Médico Especializado e Mercado Segmentado

A medicina acompanha o fenômeno mundial de especialização do processo de trabalho, predominantemente nas esferas de domínio técnico-científicas. No Brasil, a medicina oferece à sociedade 64 especialidades (reconhecidas pelo CFM) e mais uma infinidade de subespecialidades. Atuando competitivamente no mercado de serviços de saúde estas especialidades médicas têm demonstrado grande capacidade de convencer o público leigo de que o atendimento especializado é a melhor "opção" para seus problemas de saúde. No entanto, uma das conseqüências desse processo é a segmentação do mercado bem como da clientela, que se vê compelida a consultar um médico especialista.

Os cursos de residência, de especialização oferecem um bom exemplo para confirmar essa realidade. Em outras palavras, 71,1% dos médicos declararam que freqüentaram pelo menos um programa de residência médica ou similar e 57,6% dos médicos declararam ter título de especialista.

Destacam-se como as cinco especialidades mais freqüentes entre os médicos em atividade: pediatria (14,17%); gineco-obstetrícia (12,04%); medicina interna (8,12%); cirurgia geral (6,07%); cardiologia (4,39%). Entretanto, quando da análise desagregada por grandes regiões do país, capital e interior, o quadro se mostra diferenciado, com particularidades regionais.

Médico Assalariado e a Múltipla Segmentação do Exercício Profissional

Outra tendência também apontada em estudos anteriores é o assalariamento da categoria. Com a crescente inserção do médico no mercado na condição de assalariado (setor público e/ou privado) ou da perda da atividade liberal (consultório particular), promovem na categoria uma nova "representação social", ou seja, ela deixa de ser vista como uma profissão liberal, com autonomia profissional. Os dados da pesquisa atestam um perfil profissional do médico brasileiro com múltiplos vínculos, dependente do emprego assalariado.

Em maior proporção este profissional tem entre três e quatro atividades, incluindo o consultório. Em relação ao número de atividades, observamos que quase 50% dos médicos estão na faixa de três a quatro atividades, apresentando o mesmo comportamento para as grandes regiões. Resumidamente podemos dizer que: 70% dos médicos brasileiros trabalham no setor público (tem pelo menos um vínculo empregatício); 60% atuam no setor privado e 76% possuem atividade consultorial. As regiões norte (84,6%) e a nordeste (81,1%) foram as duas regiões que apresentaram índices mais elevados de participação no setor público; contrapondo com os percentuais referentes ao privado (55,1 e 54,9%, respectivamente). Destaque especial são os dados referentes às atividades em regime de plantão: 50% dos médicos exercem a função de plantonista, incidindo para as faixas etárias de 30 a 39 anos (40,9%) e de 40 a 49 anos (30,8%), totalizando 68,7% de todos os médicos plantonistas.

Nas atividades de consultório constata-se uma forte dependência à medicina de grupo, seguros saúde, convênios estatais e até mesmo ao convênio com o SUS, o que significa dizer, mais de 80% dos médicos que atuam em consultório particular declaram manter convênios de saúde.

Um dos resultados dessa realidade (assalariamento e, perda da condição típica de "liberal"), faz com que os médicos se sintam cada vez mais sem autonomia. O sentimento de perda da sua condição de "profissional liberal" e do "status de liberal" é fato. A pesquisa aponta para um índice de 48,1% dos médicos que já não se consideram como tal, com ênfase nos profissionais que atuam nas capitais.

Essa característica de multiemprego e consequentemente de perda de autonomia nos chama atenção para o desgaste e o descontentamento dos médicos hoje no Brasil com as condições que lhe são oferecidas para exercer sua atividade.

Médico Insatisfeito, Desgastado e "Empobrecido"

O processo de trabalho médico é por natureza do ofício uma atividade intensa, extensa e, sem dúvida, extenuante. Confirmando essa assertiva, os resultados da pesquisa mostram que 79,6% dos médicos brasileiros consideram a atividade médica desgastante. De um modo geral as causas apontadas recaem para: a) excesso de responsabilidade; b) excesso de trabalho; c) pressão social por um atendimento de boa qualidade; d) más condições de trabalho; e) salários baixos e insatisfatórios, entre outros.

Uma questão que julgamos fundamental para analisar o desgaste e insatisfação profissional são os dados referentes a salário e renda mensal. A renda mensal declarada mais freqüente entre os médicos do Brasil é de $1.325,53 dólares (valor modal). Se correlacionarmos os dados que apresentamos anteriormente sobre número de atividades médicas (em torno de 50% dos médicos têm entre três e quatro atividades), vamos observar que o profissional percebe menos de 400 dólares por atividade. A insatisfação salarial é detectada quando associamos os valores reais e os valores desejados de piso salarial (20 horas semanais) e de renda mensal.

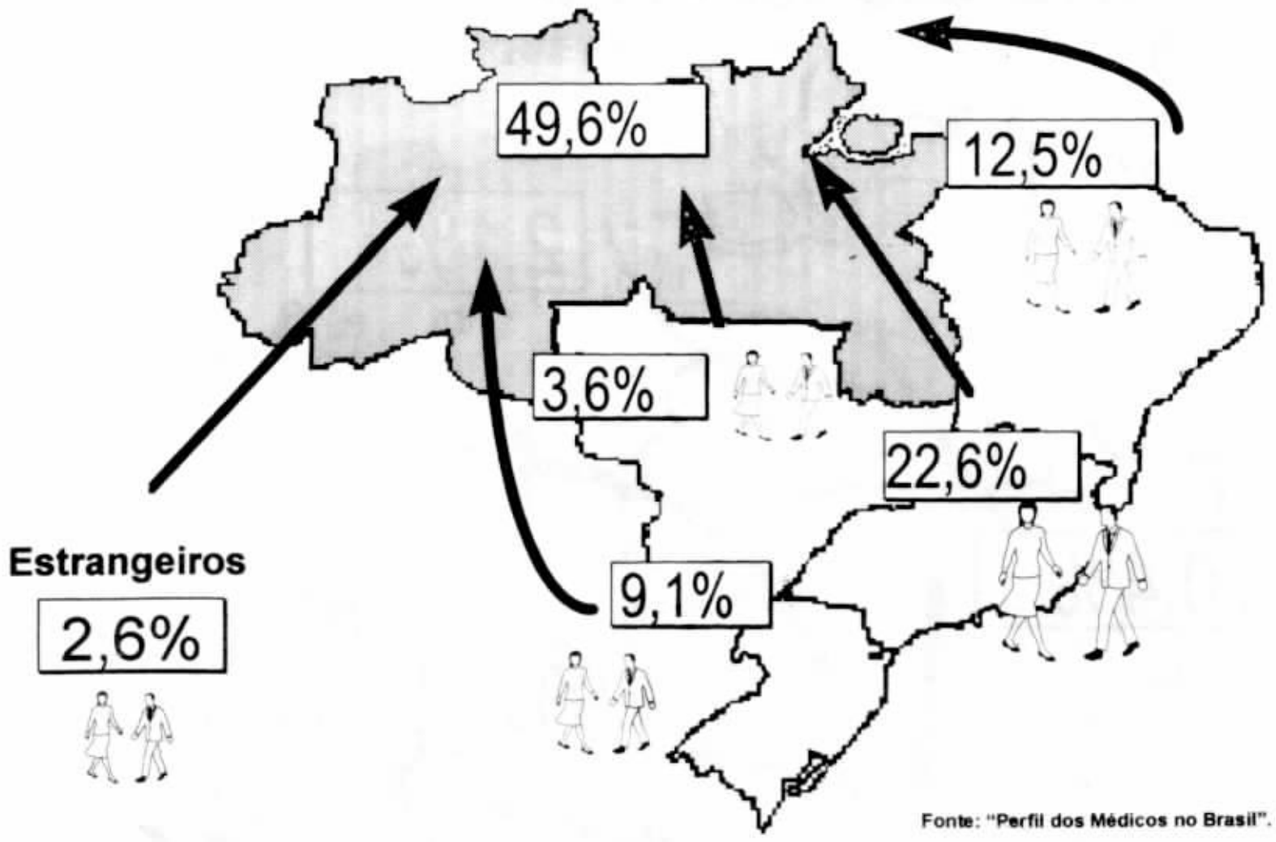
O valor modal do piso salarial nacional desejado é de $1.376,85 mantendo a mesma moda para todas as regiões. Quanto à renda mensal desejada a moda encontrada foi de $4.830,52 com significativa disparidade entre as regiões: norte ($5.994,03); nordeste ($4.234,70); sudeste ($4.786,25); sul ($4.409,36) e centro-oeste ($6.096,76).

O Futuro da Profissão

Qual é o futuro da profissão médica? Falar das perspectivas, do *futuro da profissão* é uma tarefa por demais complexa. Vamos aqui deixar para reflexão da categoria o resultado dessa pergunta, contida no questionário. Ressaltamos que de um modo geral percebemos os médicos com o sentimento de *incerteza, pessimismo*, uma incapacidade de vislumbrar um futuro otimista, realizador. Esse sentimento de "impotência" é paradoxalmente oposto à imagem representada socialmente pelas ciências médicas. Poderíamos dizer que: ***a medicina está muito bem, os médicos não.*** Os dados apresentados nos levam a crer nisso. A medicina é para os médicos sinônimo de: pessimismo (40,4%); incerteza (16,7%); assalariamento, convênio e "socialização" (6,8%). Somente 18,7% associam a profissão à otimismo e 3,1% à competência. Nos chama atenção que 12,6% declararam não ter opinião formada sobre seu próprio futuro.

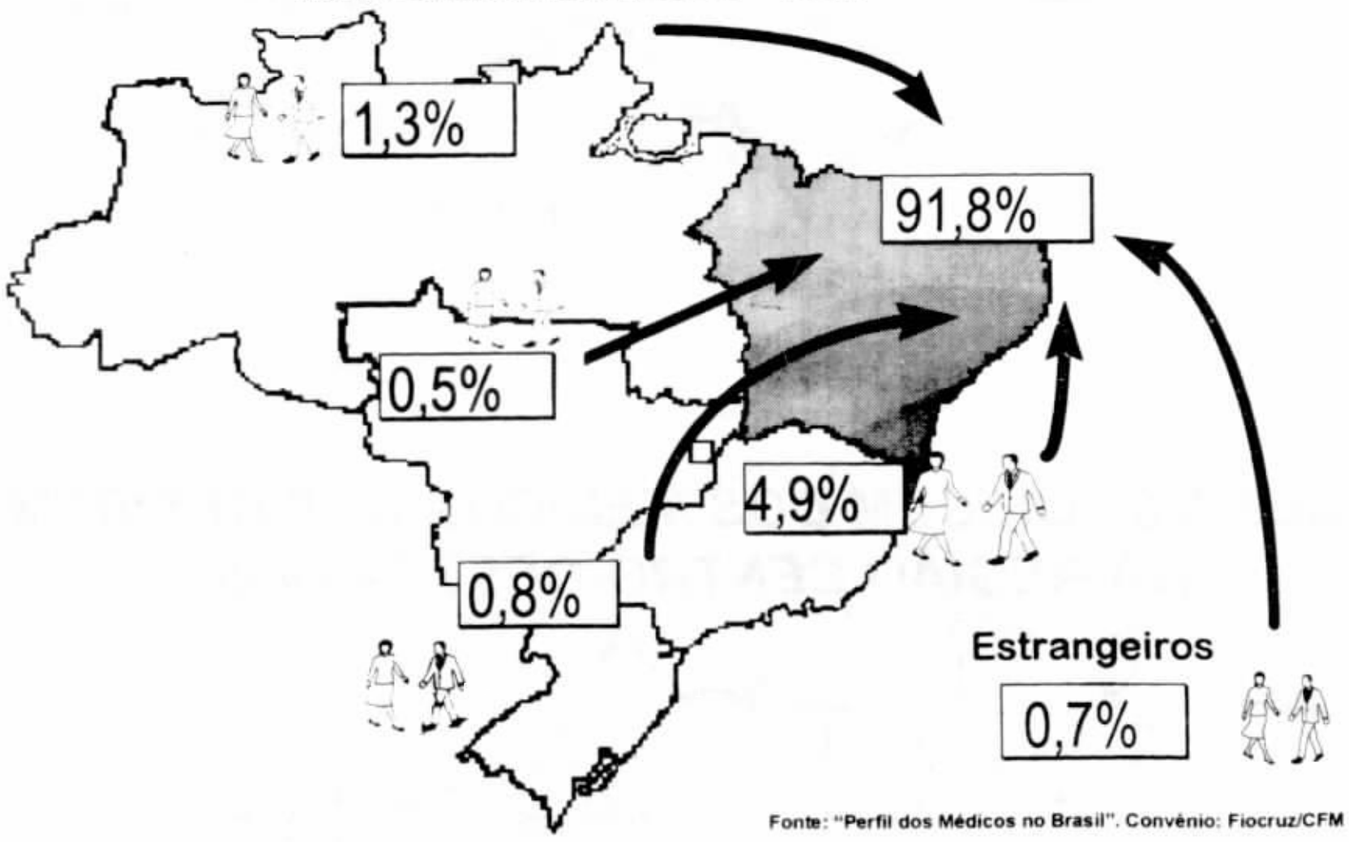
Charge produzida por um médico, no verso do questionário por ele respondido

FIGURA 1 - ORIGEM DOS MÉDICOS QUE RESIDEM NA REGIÃO NORTE - 1995



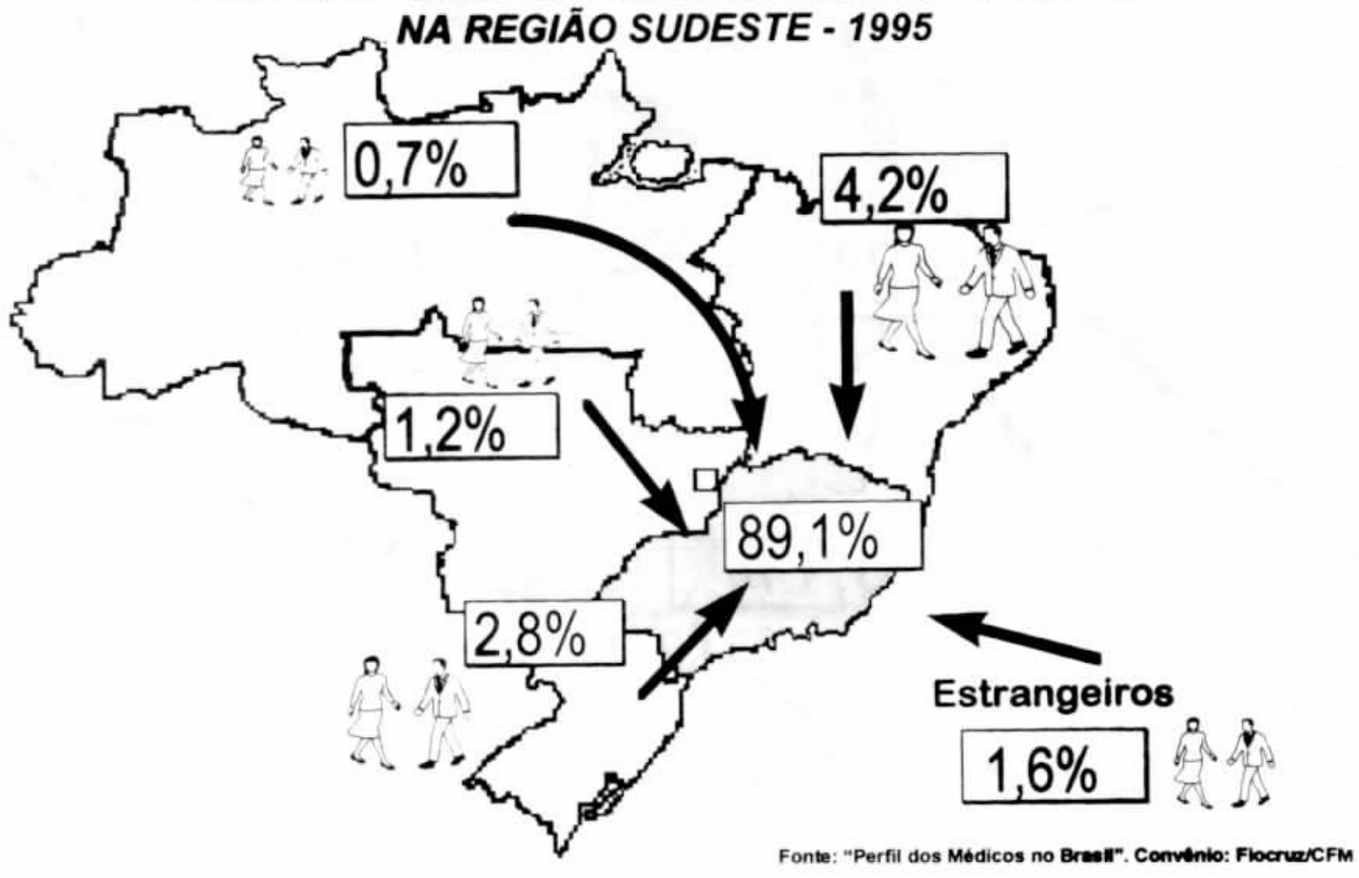
Fonte: "Perfil dos Médicos no Brasil". Convênio: Fiocruz/CFM

FIGURA 2 - ORIGEM DOS MÉDICOS QUE RESIDEM NA REGIÃO NORDESTE - 1995



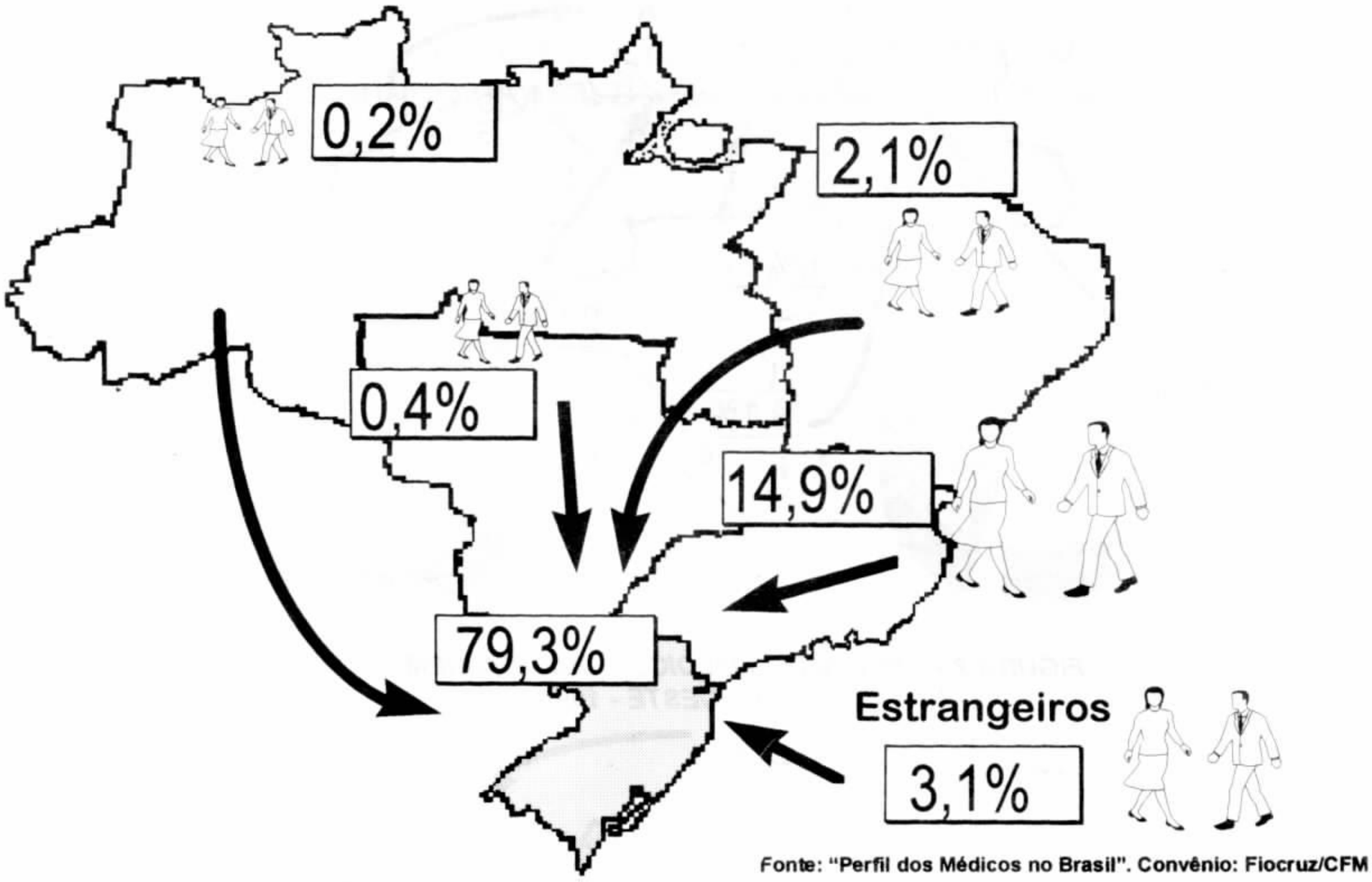
Fonte: "Perfil dos Médicos no Brasil". Convênio: Fiocruz/CFM

FIGURA 3 - ORIGEM DOS MÉDICOS QUE RESIDEM NA REGIÃO SUDESTE - 1995



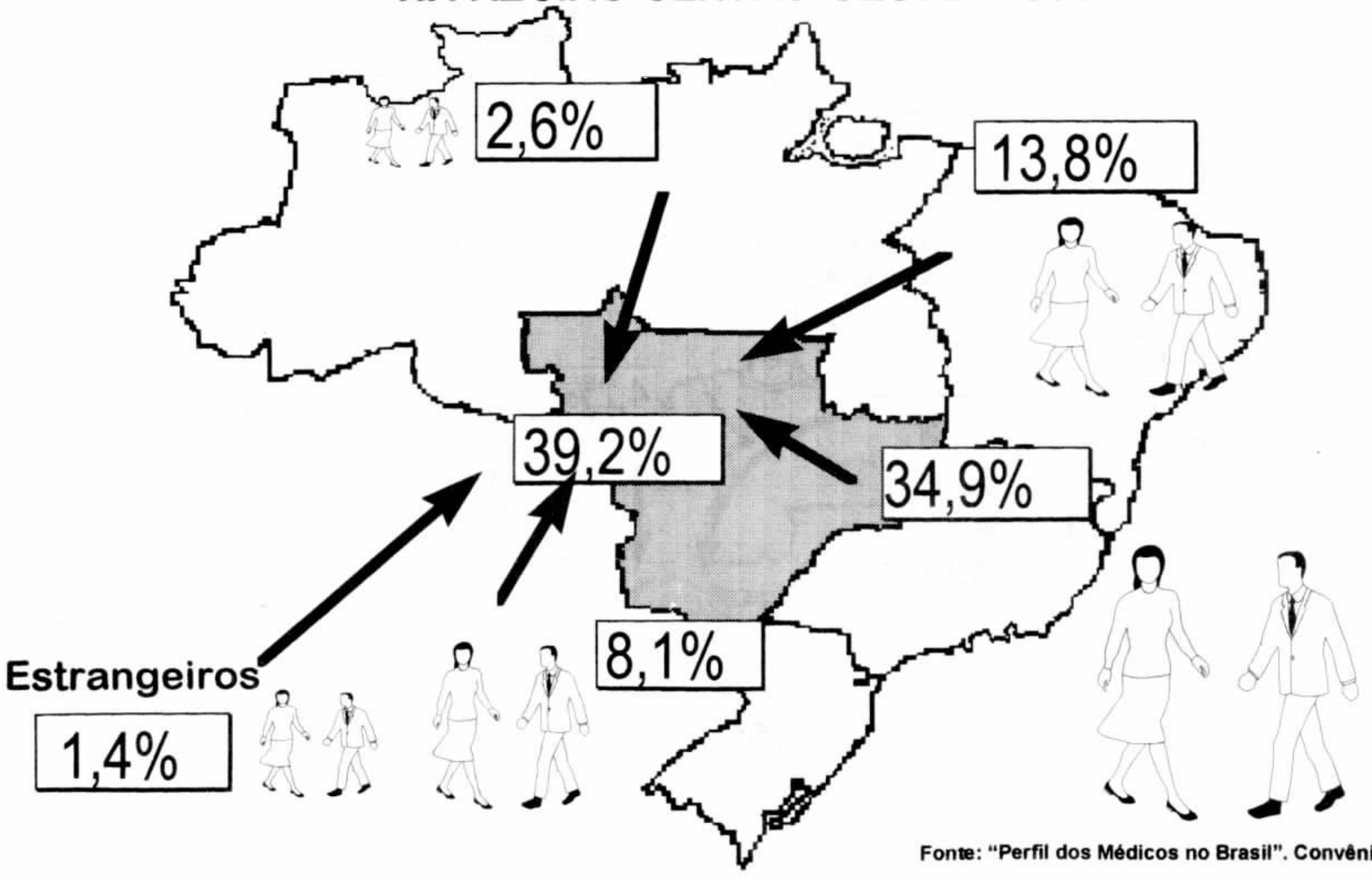
Fonte: "Perfil dos Médicos no Brasil". Convênio: Fiocruz/CFM

FIGURA 4 - ORIGEM DOS MÉDICOS QUE RESIDEM NA REGIÃO SUL - 1995



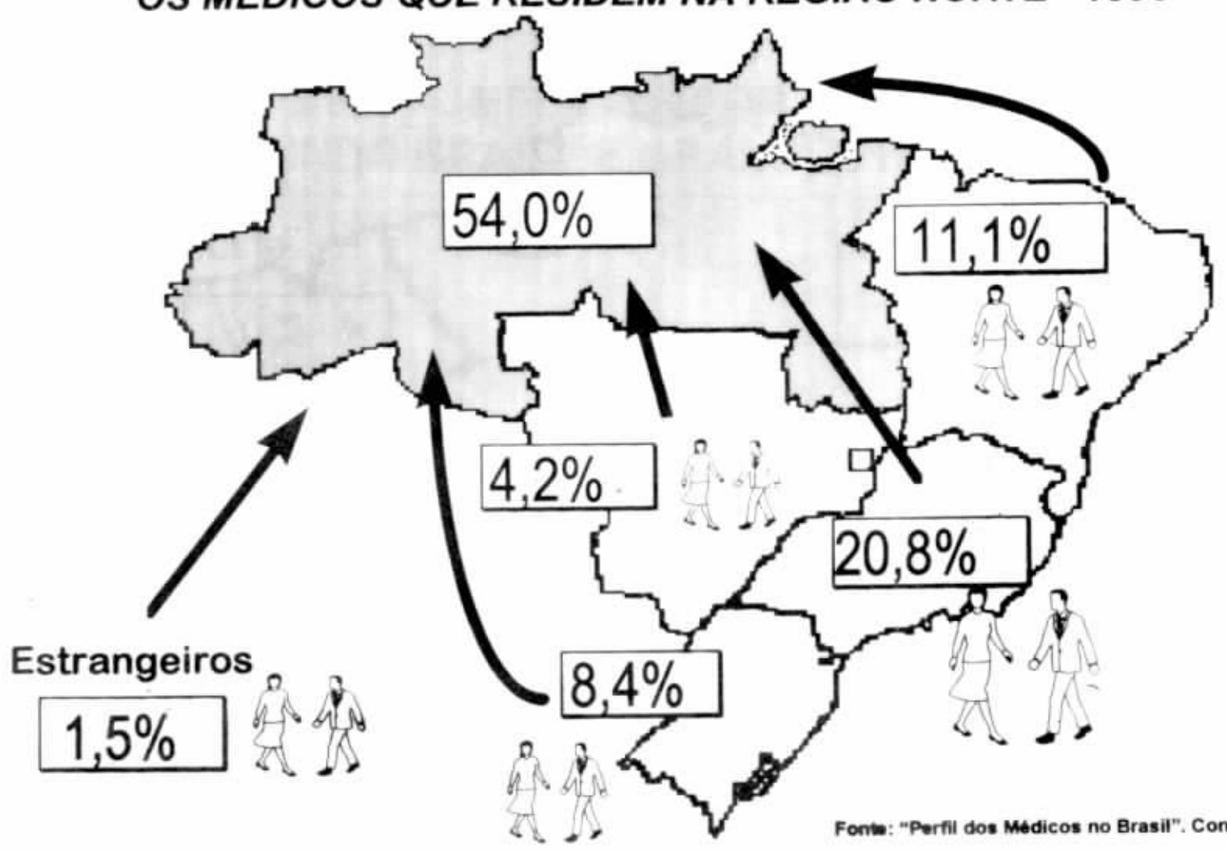
Fonte: "Perfil dos Médicos no Brasil". Convênio: Fiocruz/CFM

FIGURA 5 - ORIGEM DOS MÉDICOS QUE RESIDEM NA REGIÃO CENTRO-OESTE - 1995



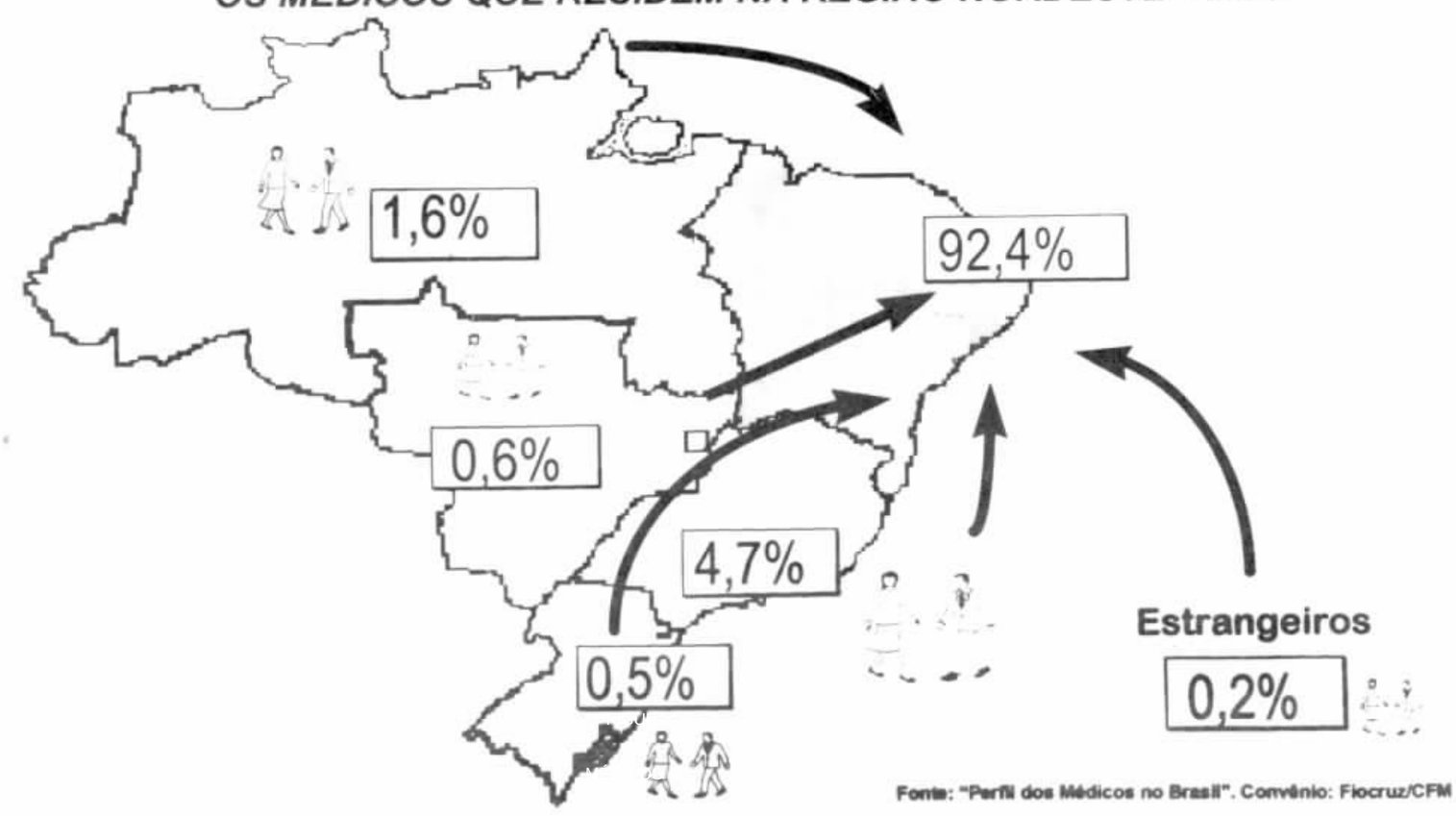
Fonte: "Perfil dos Médicos no Brasil". Convênio: Fiocruz/CFM

FIGURA 6 - REGIÃO EM QUE SE GRADUARAM OS MÉDICOS QUE RESIDEM NA REGIÃO NORTE - 1995



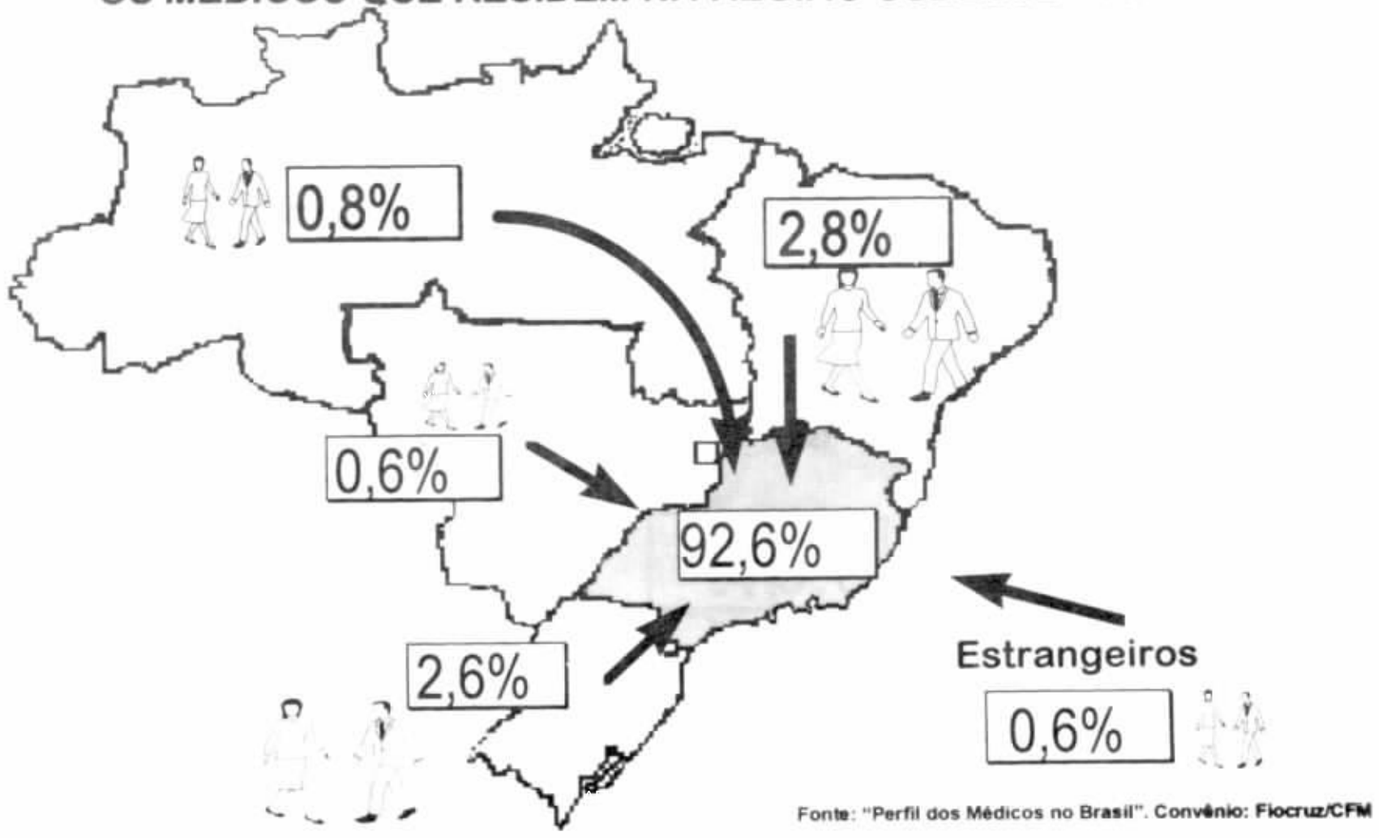
Fonte: "Perfil dos Médicos no Brasil". Convênio: Fiocruz/CFM

FIGURA 7 - REGIÃO EM QUE SE GRADUARAM OS MÉDICOS QUE RESIDEM NA REGIÃO NORDESTE - 1995



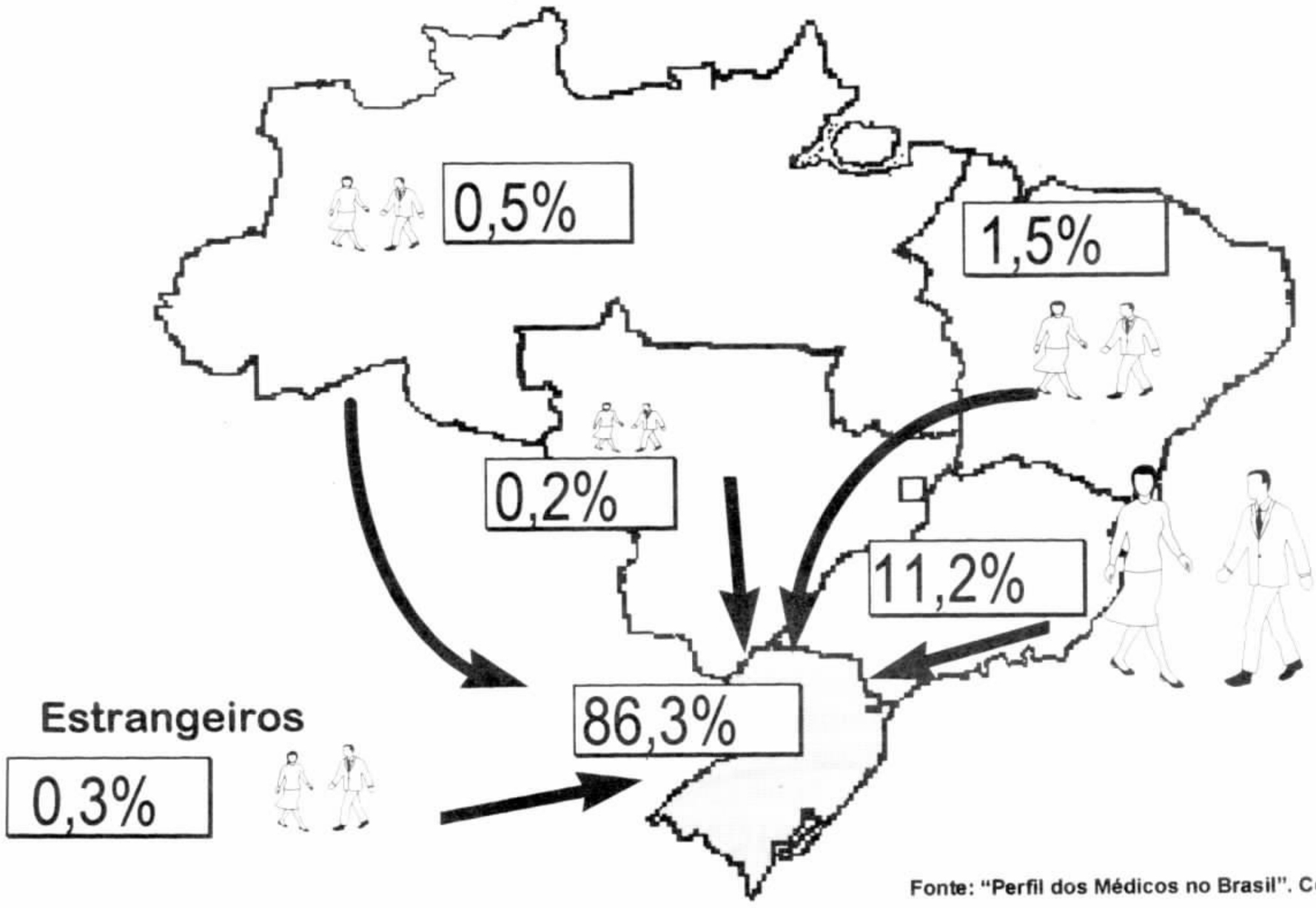
Fonte: "Perfil dos Médicos no Brasil". Convênio: Fiocruz/CFM

FIGURA 8 - REGIÃO EM QUE SE GRADUARAM OS MÉDICOS QUE RESIDEM NA REGIÃO SUDESTE - 1995



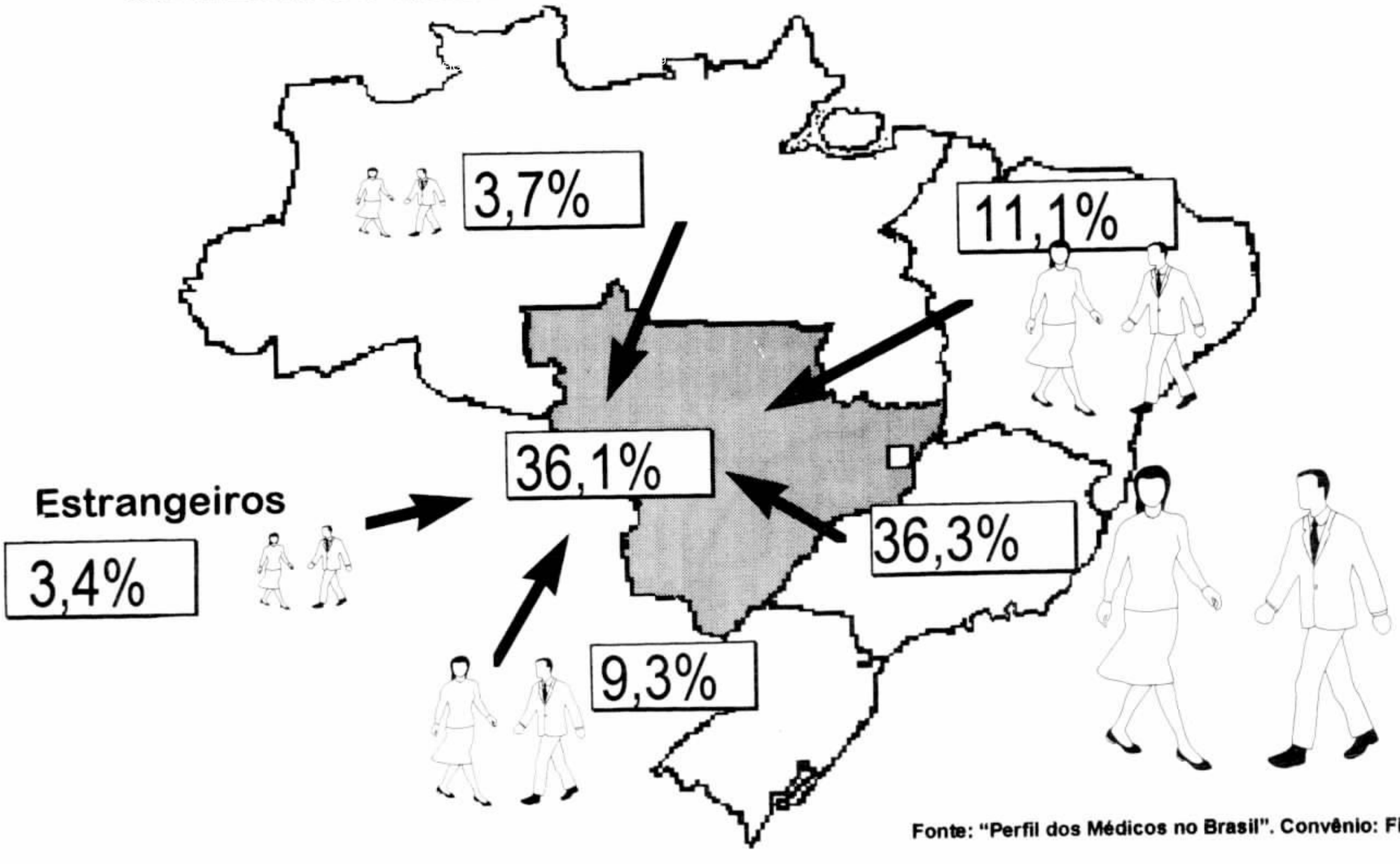
Fonte: "Perfil dos Médicos no Brasil". Convênio: Fiocruz/CFM

FIGURA 9 - REGIÃO EM QUE SE GRADUARAM OS MÉDICOS QUE RESIDEM NA REGIÃO SUL - 1995



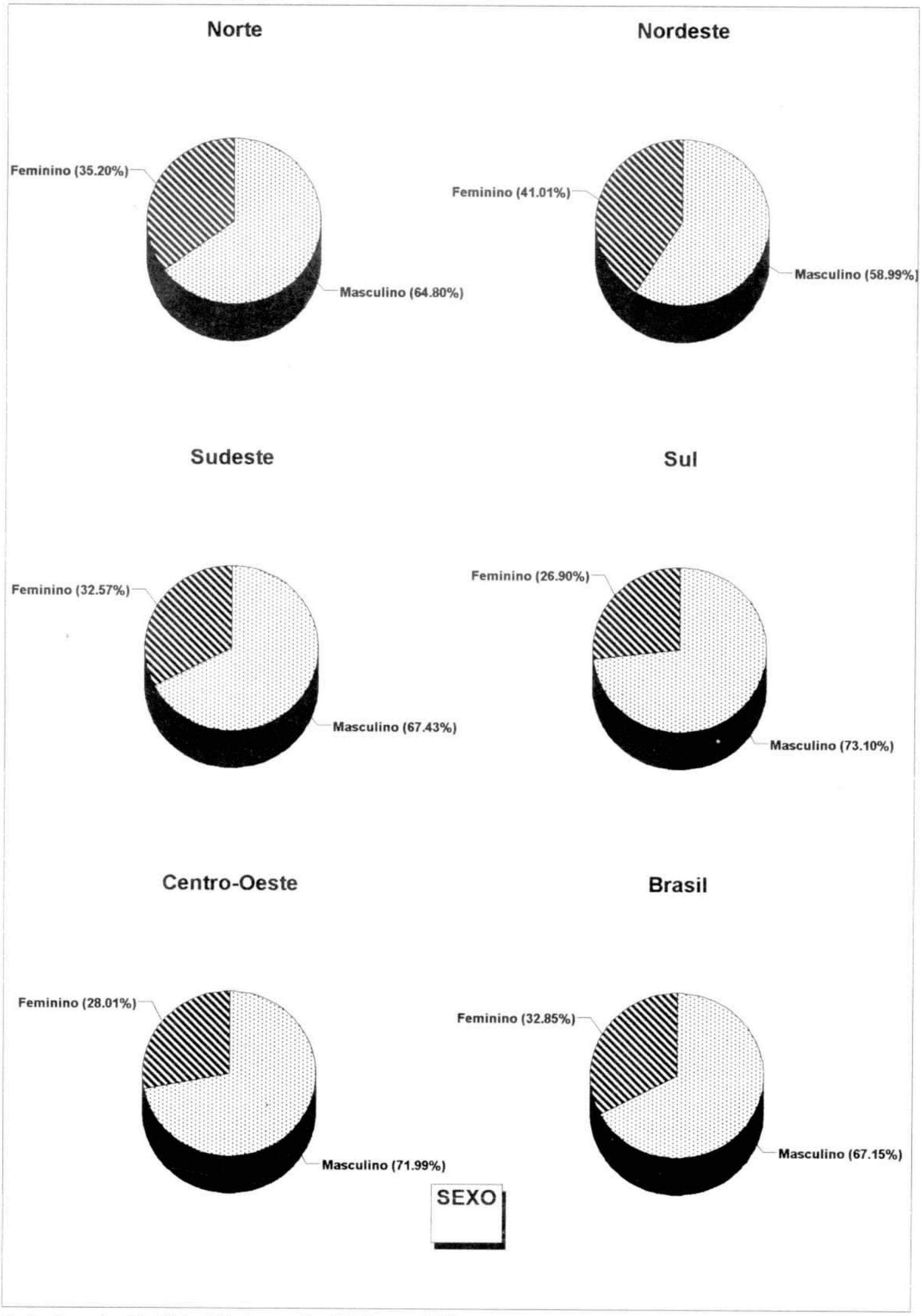
Fonte: "Perfil dos Médicos no Brasil". Convênio: Fiocruz/CFM

FIGURA 10 - REGIÃO EM QUE SE GRADUARAM OS MÉDICOS QUE RESIDEM NA REGIÃO CENTRO-OESTE - 1995



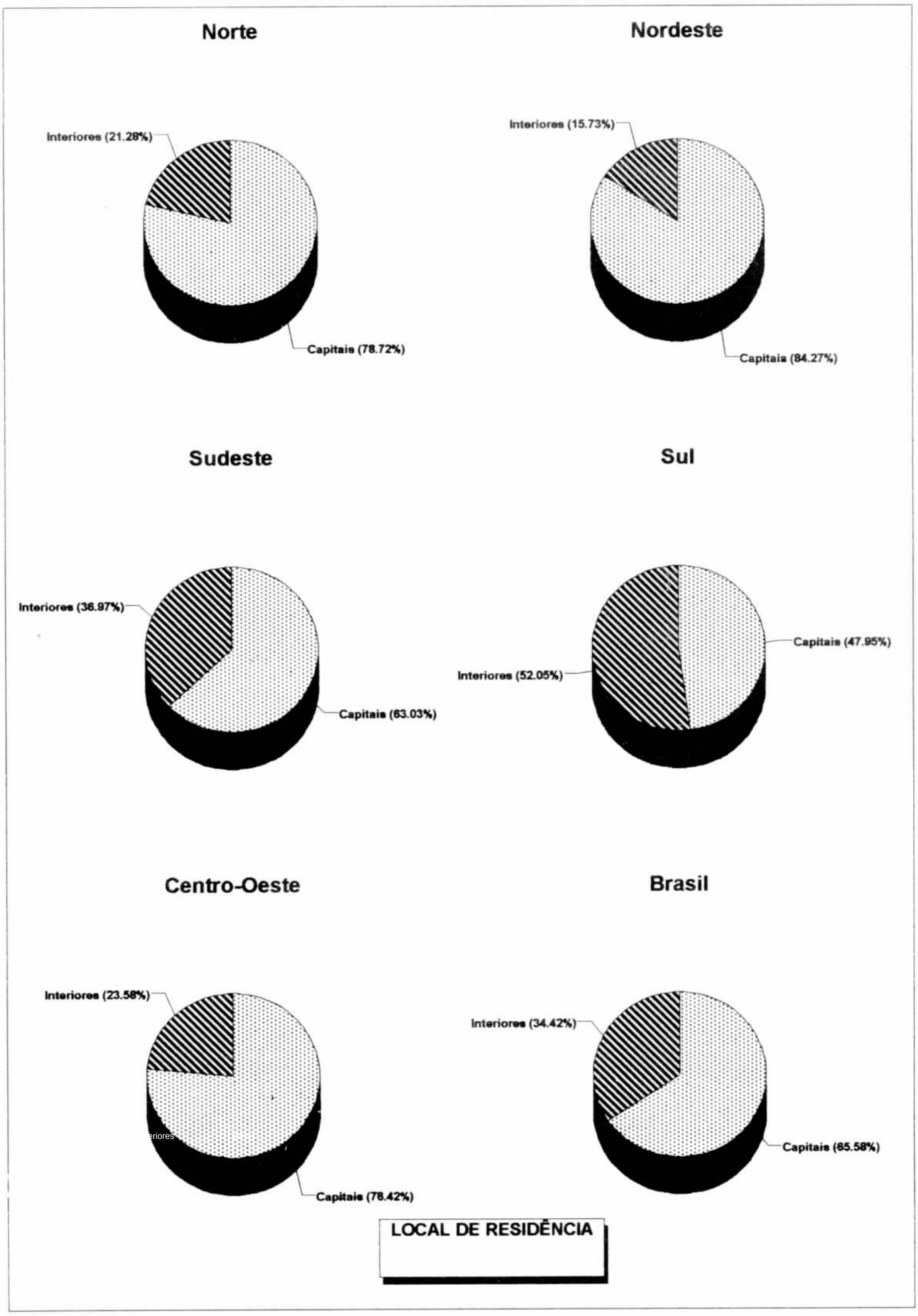
Fonte: "Perfil dos Médicos no Brasil". Convênio: Fiocruz/CFM

GRÁFICO 1.1
MÉDICOS POR SEXO
SEGUNDO BRASIL E GRANDES REGIÕES - 1995



Fonte: Pesquisa "Perfil dos Médicos no Brasil". Fiocruz/CFM.

GRÁFICO 1.2
MÉDICOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA
SEGUNDO BRASIL E GRANDES REGIÕES - 1995



Fonte: Pesquisa "Perfil dos Médicos no Brasil". Fiocruz/CFM.

FIOCRUZ

dados

RADIS
Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde

Nº 19 - Junho de 1996

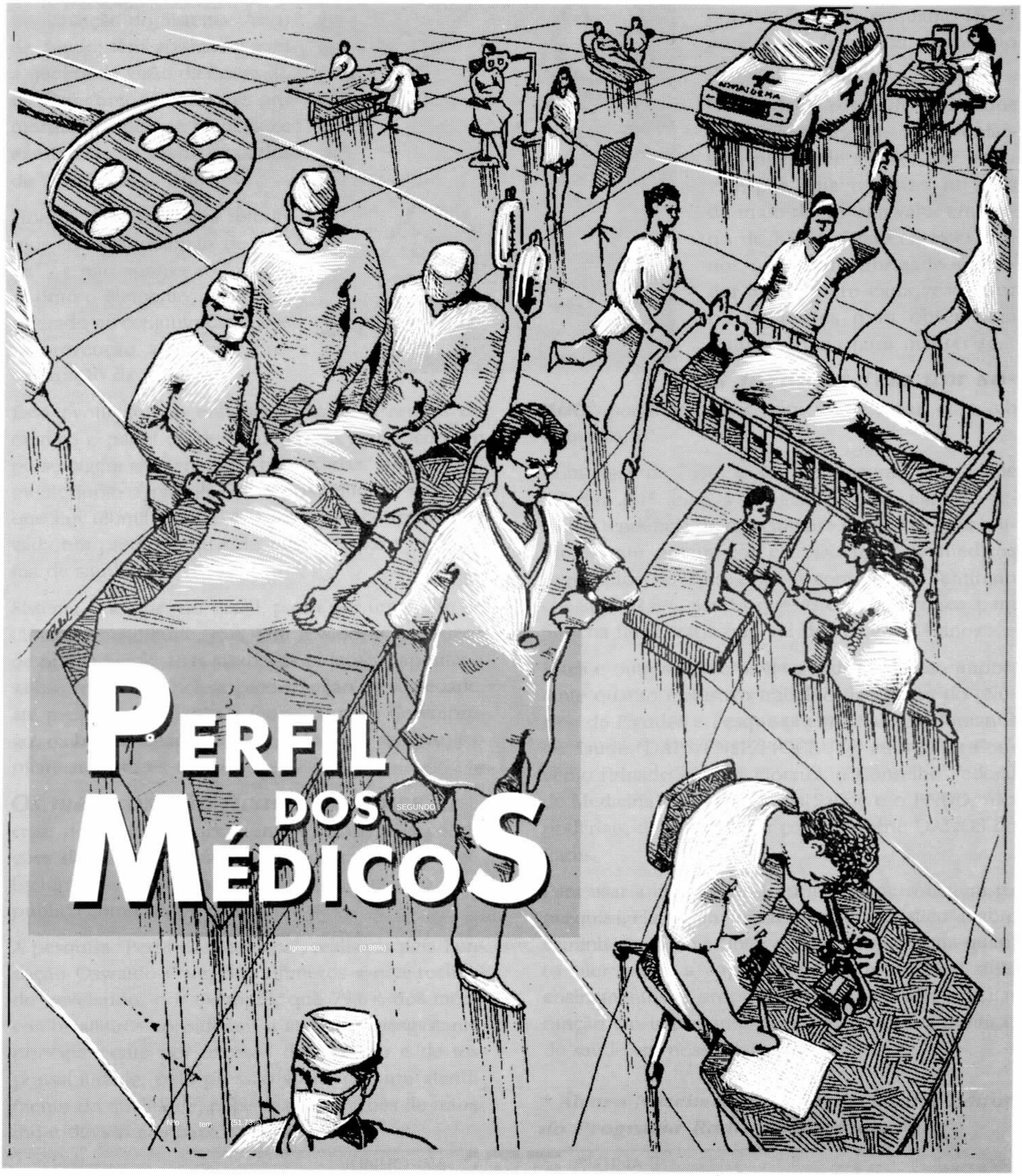
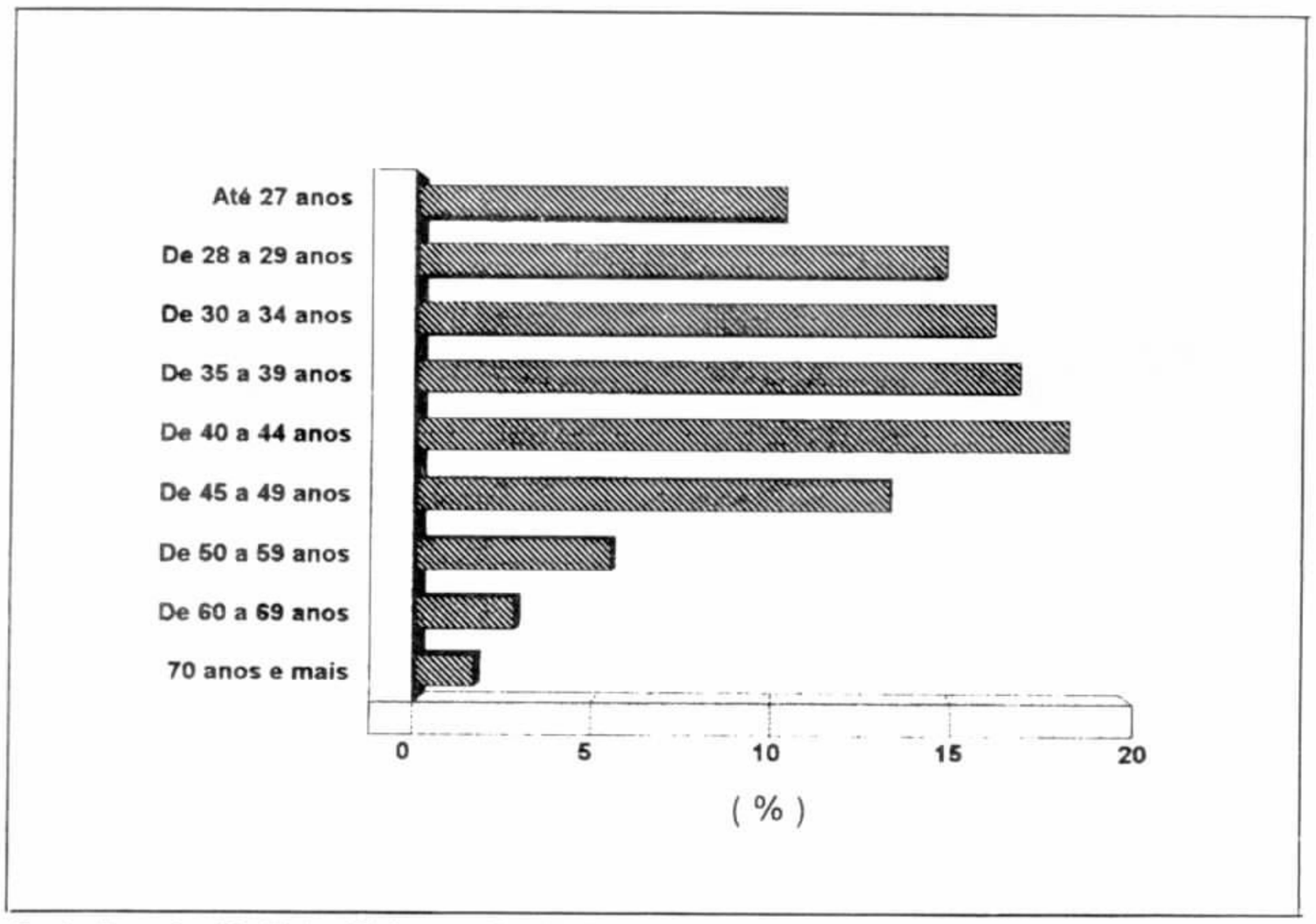


TABELA 1.1
MÉDICOS POR BRASIL E GRANDES REGIÕES
SEGUNDO SITUAÇÃO PROFISSIONAL DECLARADA - 1995

Situação profissional	Brasil		Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	V.Abs.	(%)	V.Abs.	(%)	V.Abs.	(%)	V.Abs.	(%)	V.Abs.	(%)	V.Abs.	(%)
Ativo	171124	92.6	5926	94.7	27362	92.0	99896	92.4	26296	93.3	11644	93.7
Aposentado	3627	2.0	87	1.4	882	3.0	2118	2.0	313	1.1	227	1.8
Afast. temp. da ativ. médica	2794	1.5	114	1.8	558	1.9	1444	1.3	485	1.7	193	1.6
Desempregado	671	0.4	8	0.1	135	0.5	384	0.4	127	0.5	17	0.1
Abandonou a profissão	685	0.4	0	0.0	92	0.3	494	0.5	61	0.2	38	0.3
Ativo/Aposentado	4263	2.3	60	1.0	527	1.8	2883	2.7	561	2.0	232	1.9
Ignorado	1544	0.8	60	1.0	192	0.6	869	0.8	346	1.2	77	0.6
Total	184708	100.0	6255	100.0	29748	100.0	108088	100.0	28189	100.0	12428	100.0

Fonte: Pesquisa "Perfil dos Médicos no Brasil". Fiocruz/CFM.

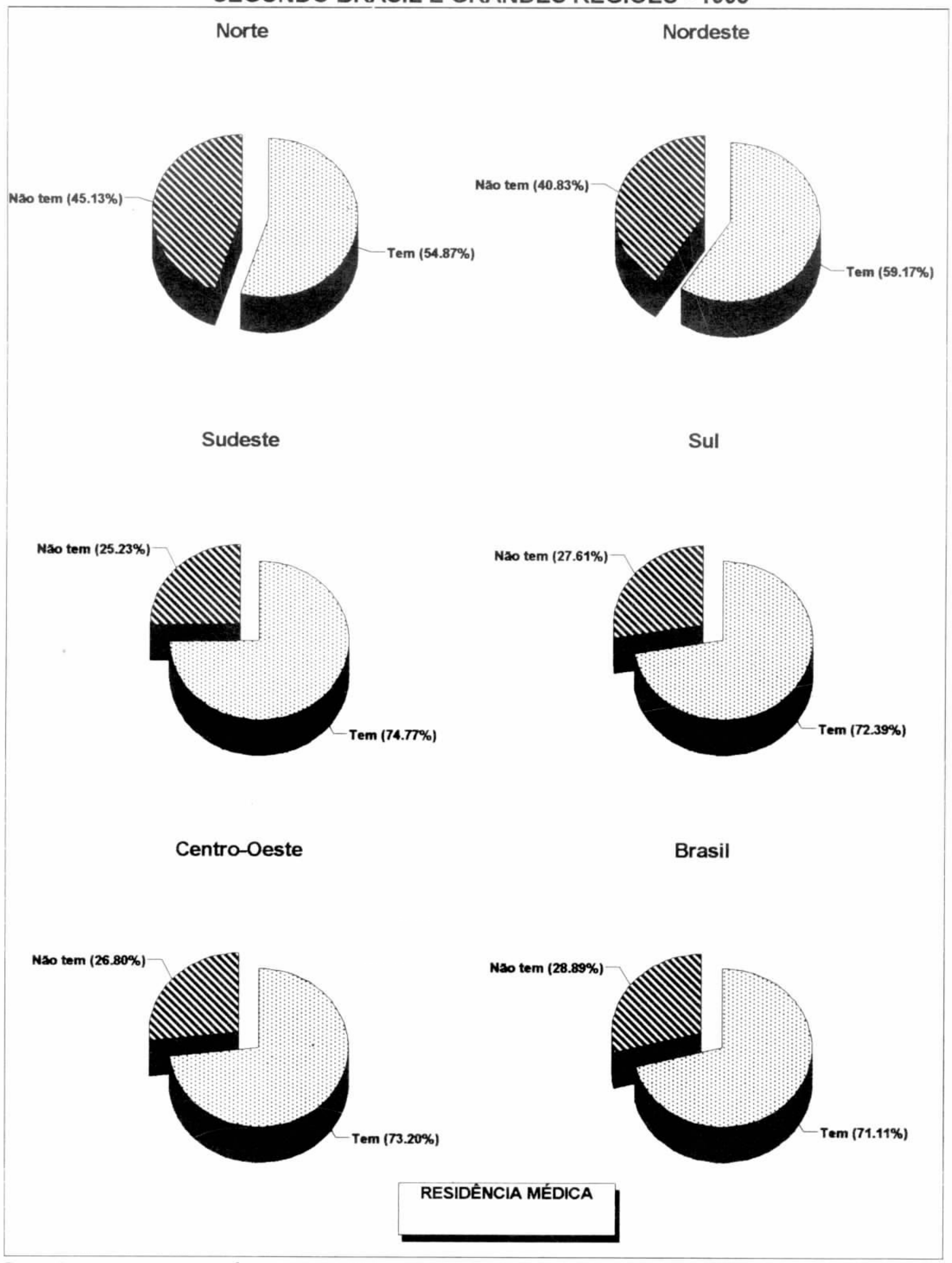
GRÁFICO 1.5
MÉDICOS POR BRASIL E GRANDES REGIÕES
SEGUNDO FAIXA ETÁRIA - 1995



Fonte: Pesquisa "Perfil dos Médicos no Brasil". Fiocruz/CFM.

Nota: Os percentuais do gráfico estão corrigidos pela amplitude do intervalo de faixa etária.

GRÁFICO 2.3
MÉDICOS POR PROGRAMA DE RESIDÊNCIA SEGUNDO BRASIL E GRANDES REGIÕES - 1995



Fonte: Pesquisa "Perfil dos Médicos no Brasil". Fiocruz/CFM.

TABELA 4.1
MÉDICOS SEGUNDO ESPECIALIDADES PRINCIPAIS DE ATUAÇÃO (DEZ MAIS CITADAS) BRASIL - 1995

Especialidade Principal	V.Abs.	(%)(*)
Pediatria	26181	14.17
Gineco-Obstetrícia	22248	12.04
Medicina Interna	14994	8.12
Cirurgia Geral	11220	6.07
Anestesiologia	9150	4.95
Cardiologia	8115	4.39
Oftalmologia	6660	3.61
Ortopedia e traumatologia	6612	3.58
Psiquiatria	5900	3.19
Med. Geral Comunitária	5504	2.98
Total	116584	63.12

Fonte: Pesquisa "Perfil dos Médicos no Brasil". Fiocruz/CFM.
(*) Os percentuais foram calculados em relação ao total das 64 especialidades.

TABELA 4.2
MÉDICOS SEGUNDO ESPECIALIDADES PRINCIPAIS DE ATUAÇÃO (DEZ MAIS CITADAS) BRASIL (CAPITAIS) - 1995

Especialidade Principal	V.Abs.	(%)(*)
Pediatria	17167	14.17
Gineco-Obstetrícia	13461	11.11
Medicina Interna	8845	7.30
Cirurgia Geral	6060	5.00
Anestesiologia	5670	4.68
Cardiologia	5514	4.55
Psiquiatria	4643	3.83
Oftalmologia	4487	3.70
Ortopedia e traumatologia	4239	3.50
Med. Geral Comunitária	2864	2.36
Total	72950	60.22

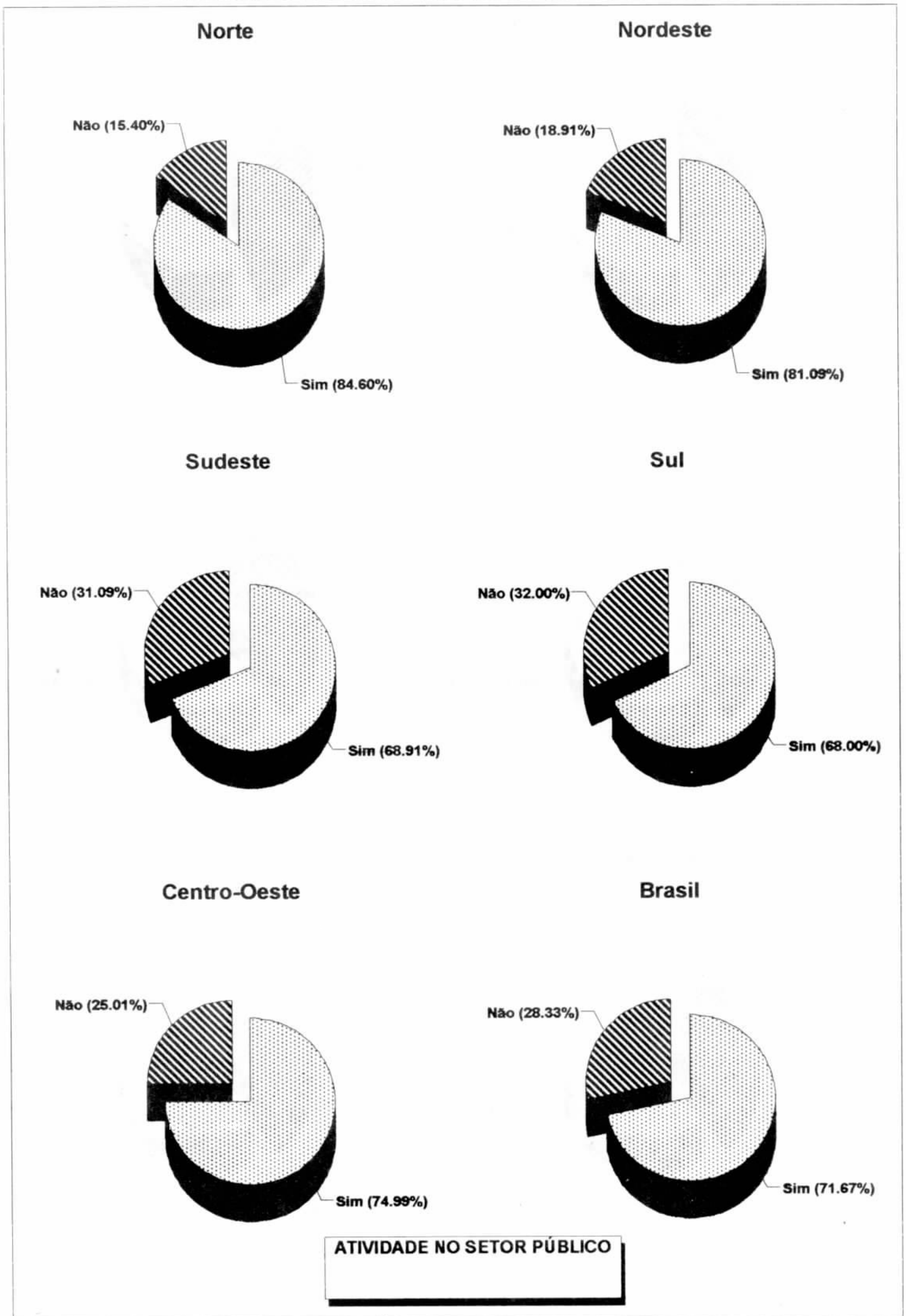
Fonte: Pesquisa "Perfil dos Médicos no Brasil". Fiocruz/CFM.
(*) Os percentuais foram calculados em relação ao total das 64 especialidades.

TABELA 4.3
MÉDICOS SEGUNDO ESPECIALIDADES PRINCIPAIS DE ATUAÇÃO (DEZ MAIS CITADAS) BRASIL (INTERIORES) - 1995

Especialidade Principal	V.Abs.	(%)(*)
Pediatria	9014	14.18
Gineco-Obstetrícia	8787	13.82
Medicina Interna	6149	9.67
Cirurgia Geral	5160	8.12
Anestesiologia	3480	5.47
Med. Geral Comunitária	2640	4.15
Cardiologia	2601	4.09
Ortopedia e traumatologia	2373	3.73
Oftalmologia	2173	3.42
Medicina do trabalho	1524	2.40
Total	43901	69.06

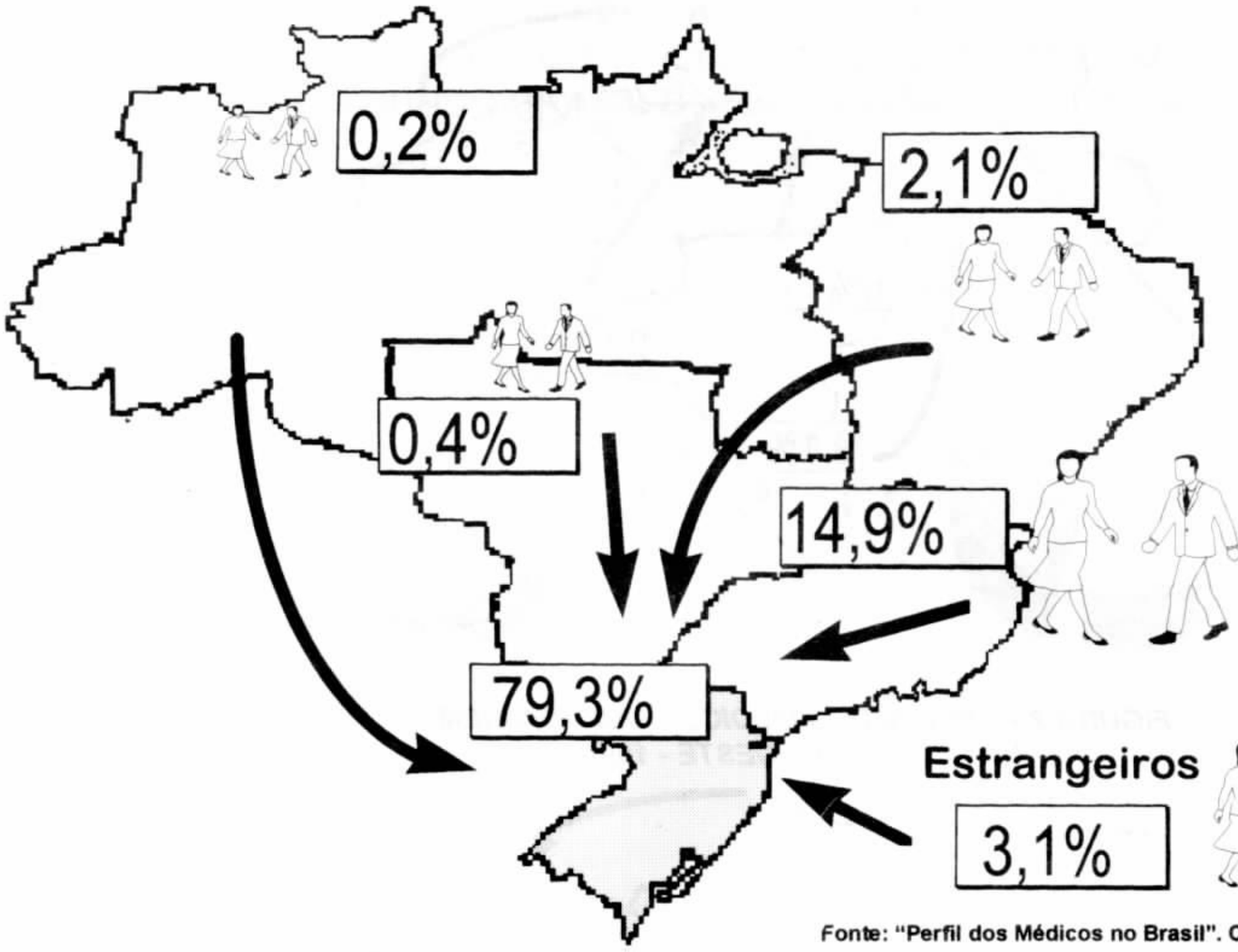
Fonte: Pesquisa "Perfil dos Médicos no Brasil". Fiocruz/CFM.
(*) Os percentuais foram calculados em relação ao total das 64 especialidades.

GRÁFICO 4.1
MÉDICOS POR VÍNCULO NO SETOR PÚBLICO
SEGUNDO BRASIL E GRANDES REGIÕES - 1995



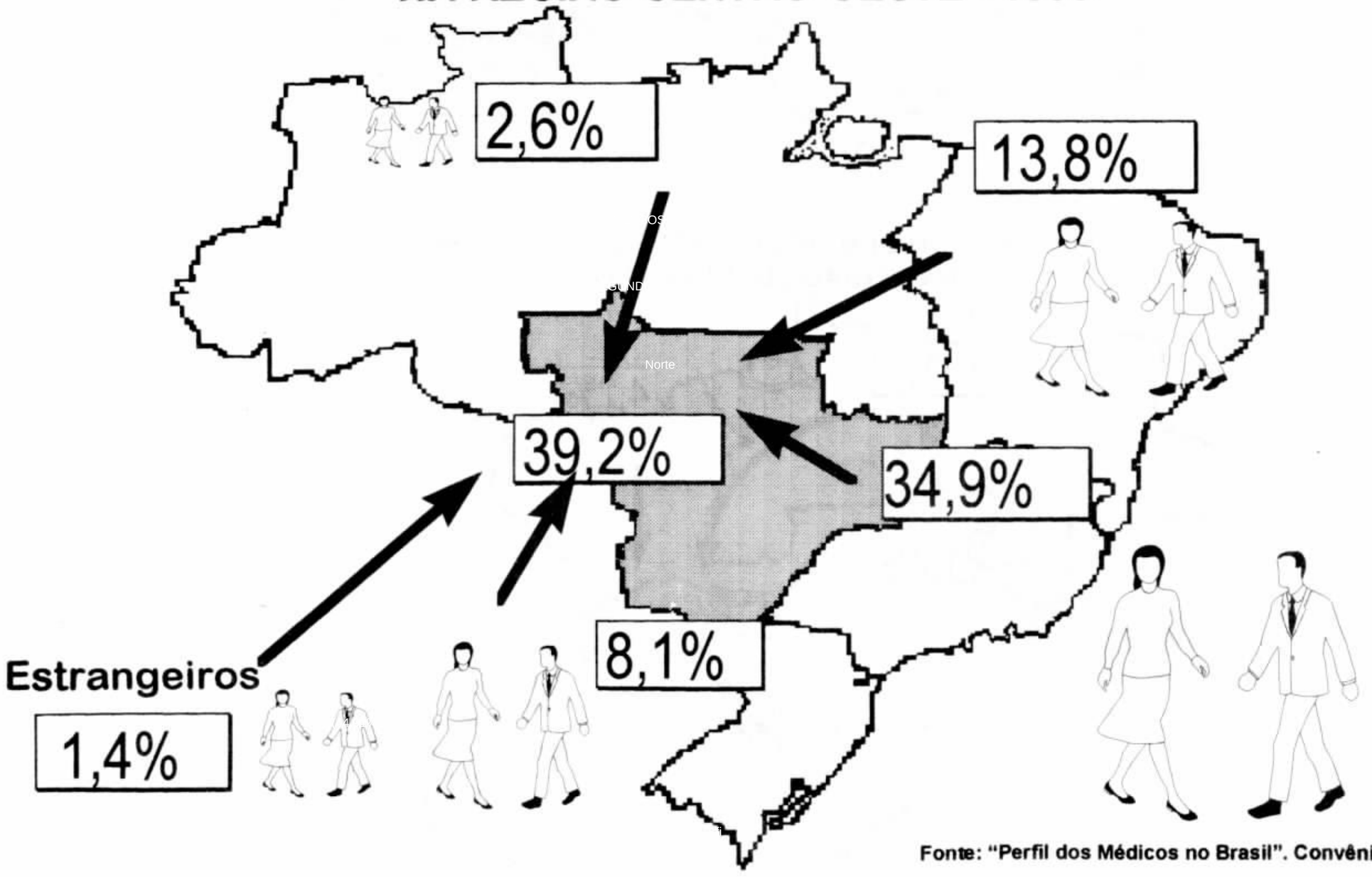
Fonte: Pesquisa "Perfil dos Médicos no Brasil". Fiocruz/CFM.

FIGURA 4 - ORIGEM DOS MÉDICOS QUE RESIDEM NA REGIÃO SUL - 1995



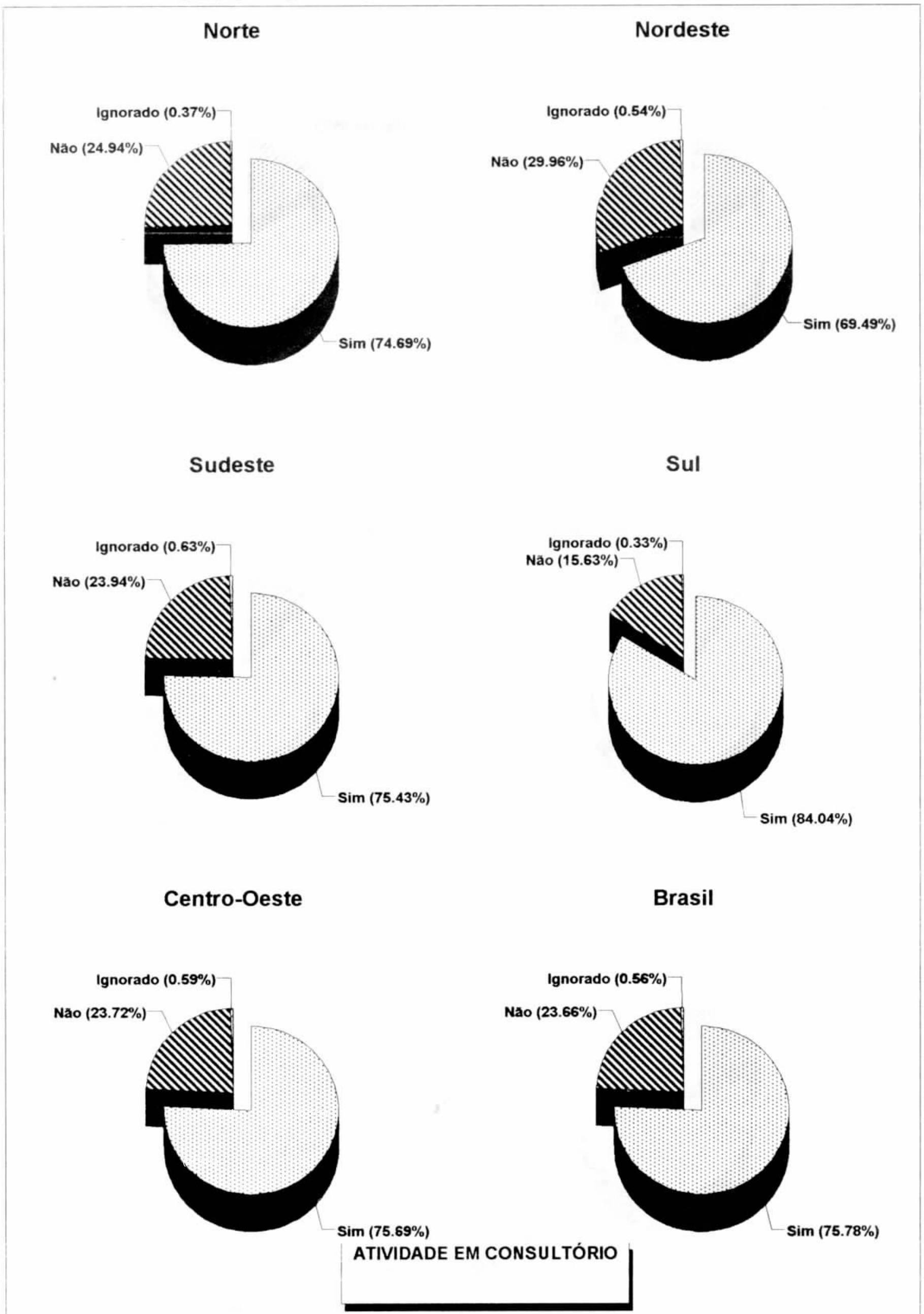
Fonte: "Perfil dos Médicos no Brasil". Convênio: Fiocruz/CFM

FIGURA 5 - ORIGEM DOS MÉDICOS QUE RESIDEM NA REGIÃO CENTRO-OESTE - 1995



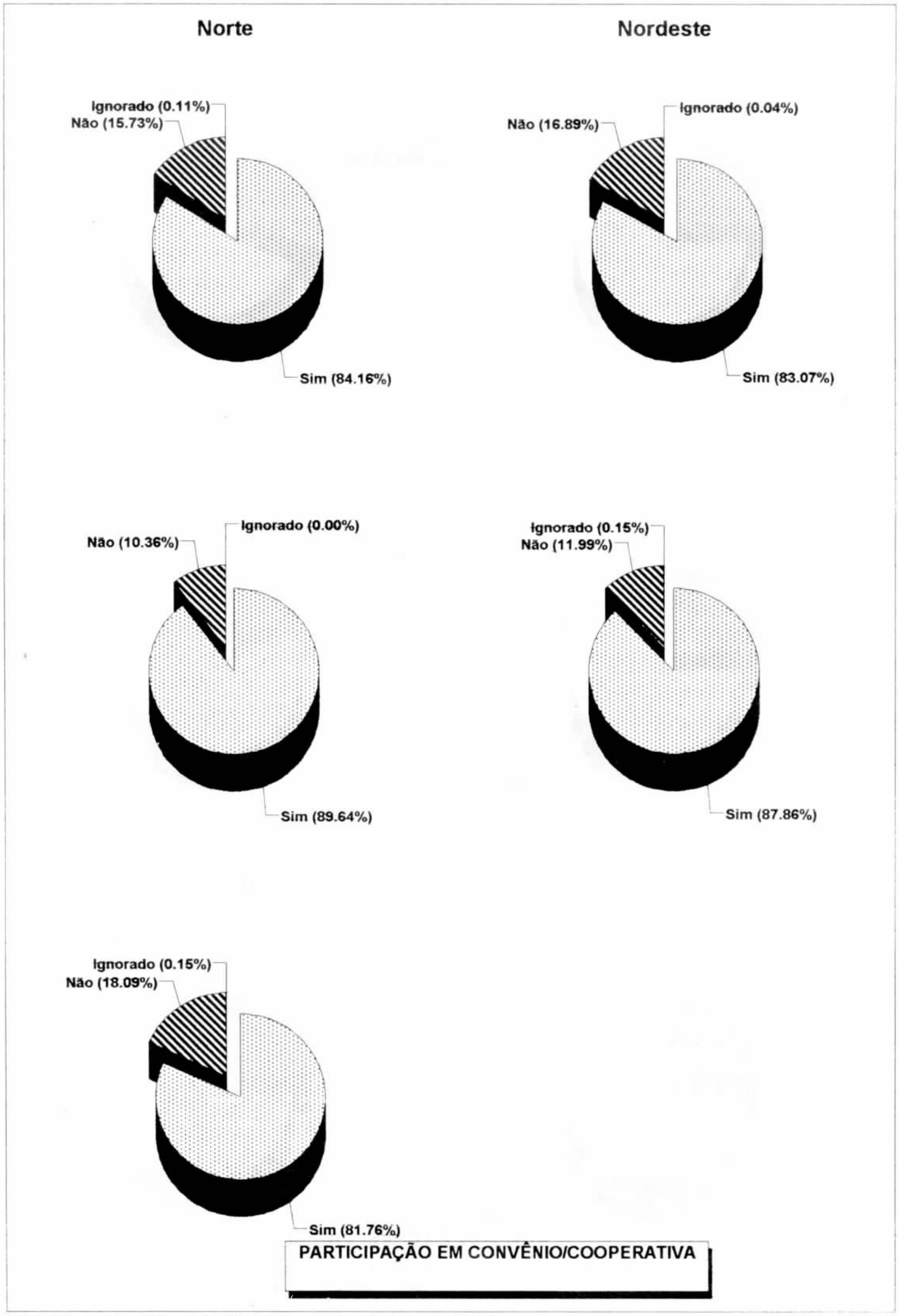
Fonte: "Perfil dos Médicos no Brasil". Convênio: Fiocruz/CFM

GRÁFICO 4.4
MÉDICOS POR ATIVIDADE EM CONSULTÓRIO SEGUNDO BRASIL E GRANDES REGIÕES - 1995



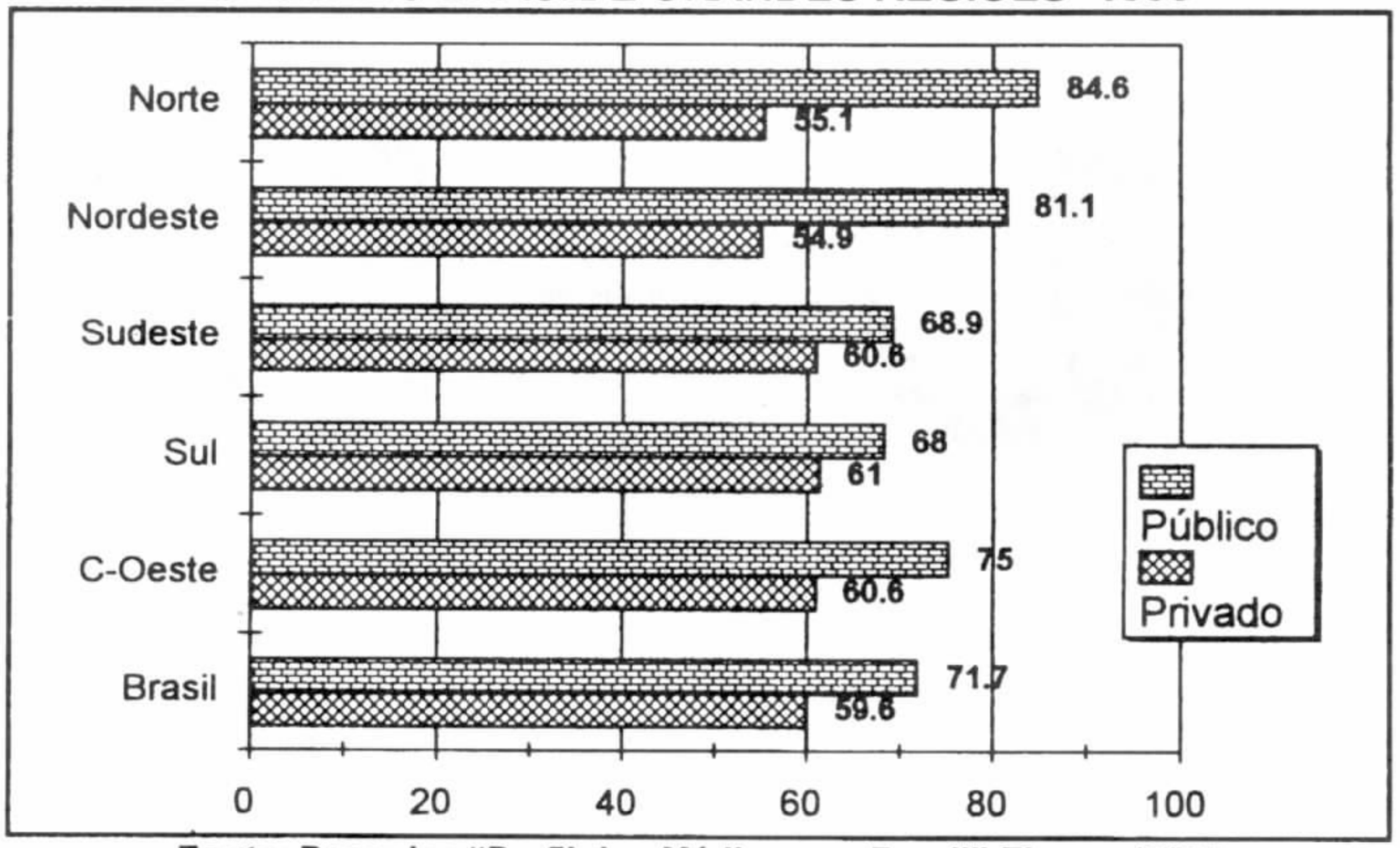
Fonte: Pesquisa "Perfil dos Médicos no Brasil". Fiocruz/CFM.

GRÁFICO 4.7
MÉDICOS POR PARTICIPAÇÃO EM CONVÊNIO/COOPERATIVA SEGUNDO BRASIL E GRANDES REGIÕES - 1995



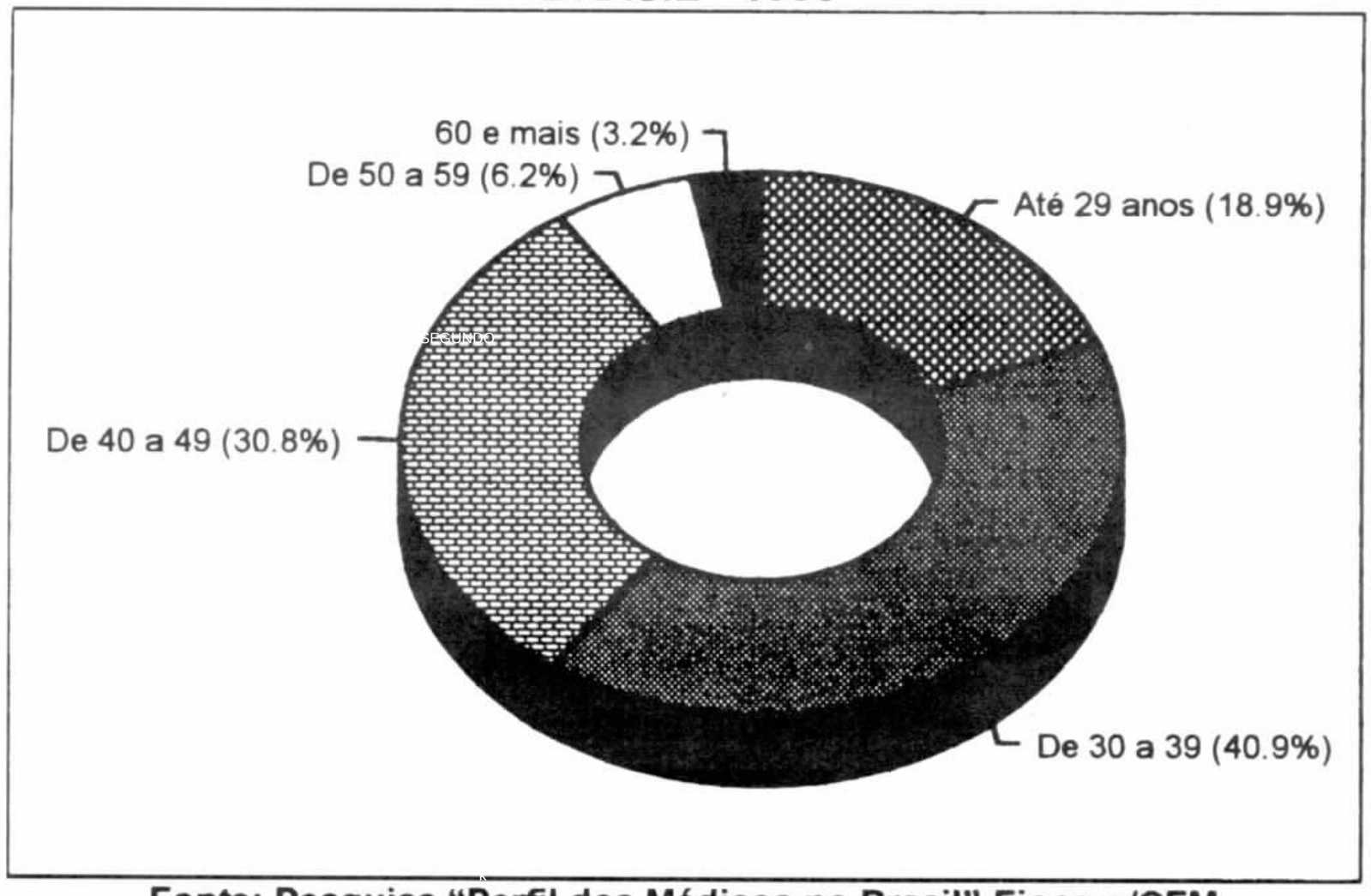
Fonte: Pesquisa "Perfil dos Médicos no Brasil". Fiocruz/CFM.

GRÁFICO 4.3
PERCENTUAL DE MÉDICOS POR SETOR DE ATUAÇÃO SEGUNDO BRASIL E GRANDES REGIÕES -1995



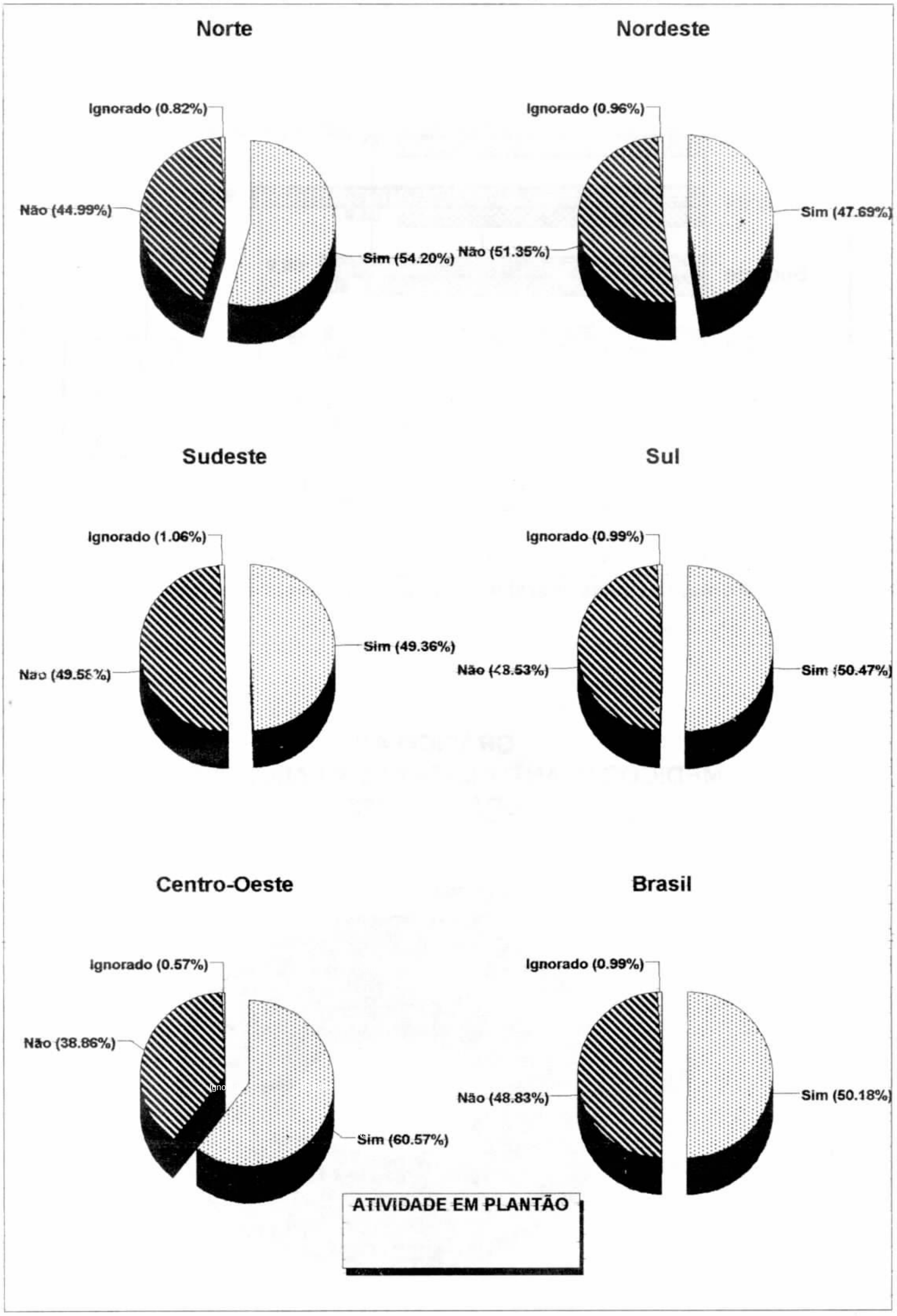
Fonte: Pesquisa "Perfil dos Médicos no Brasil"-Fiocruz/CFM

GRÁFICO 4.9
MÉDICOS PLANTONISTAS POR FAIXA ETÁRIA BRASIL - 1995



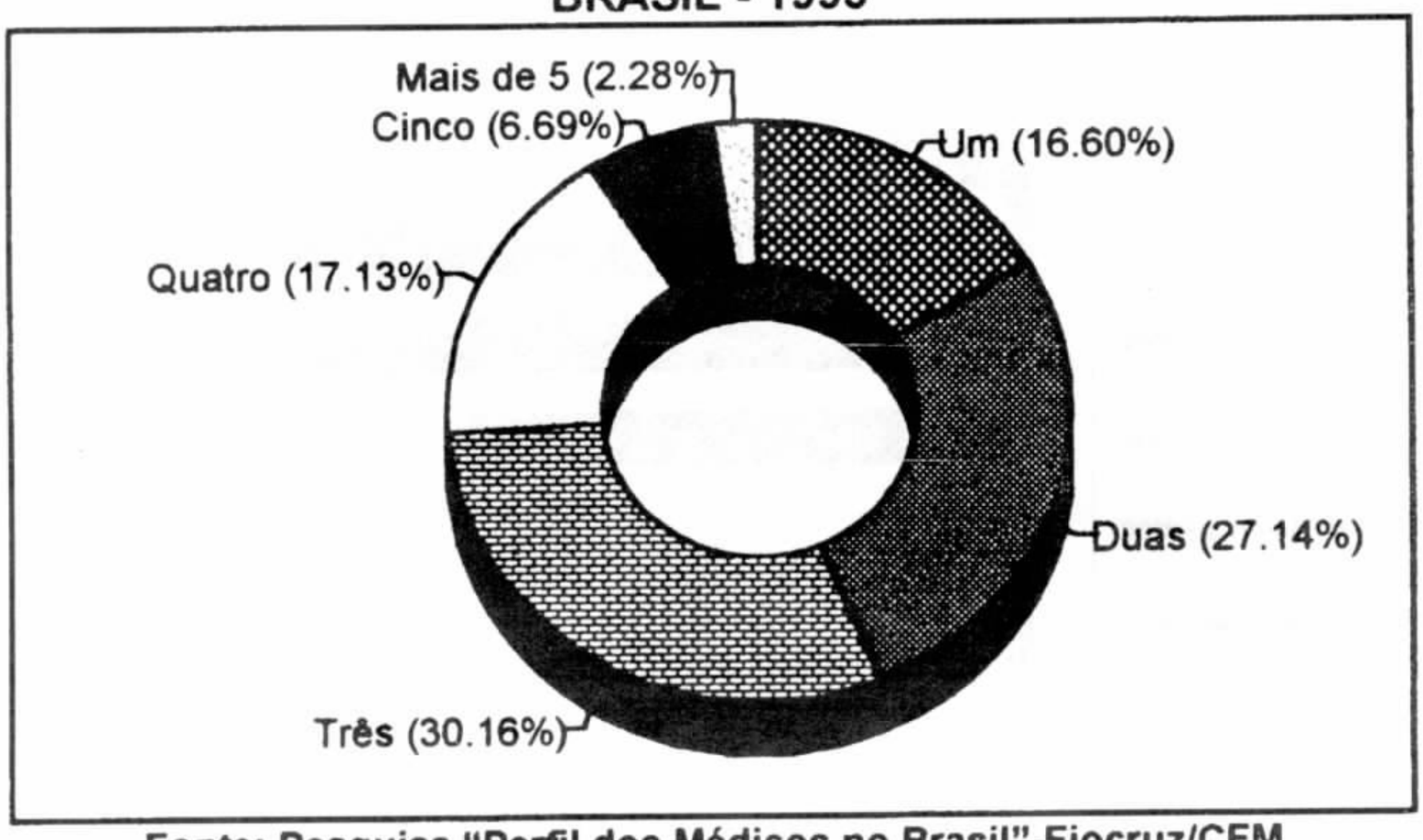
Fonte: Pesquisa "Perfil dos Médicos no Brasil"-Fiocruz/CFM

GRÁFICO 4.8
MÉDICOS POR ATIVIDADE EM PLANTÃO
SEGUNDO BRASIL E GRANDES REGIÕES - 1995



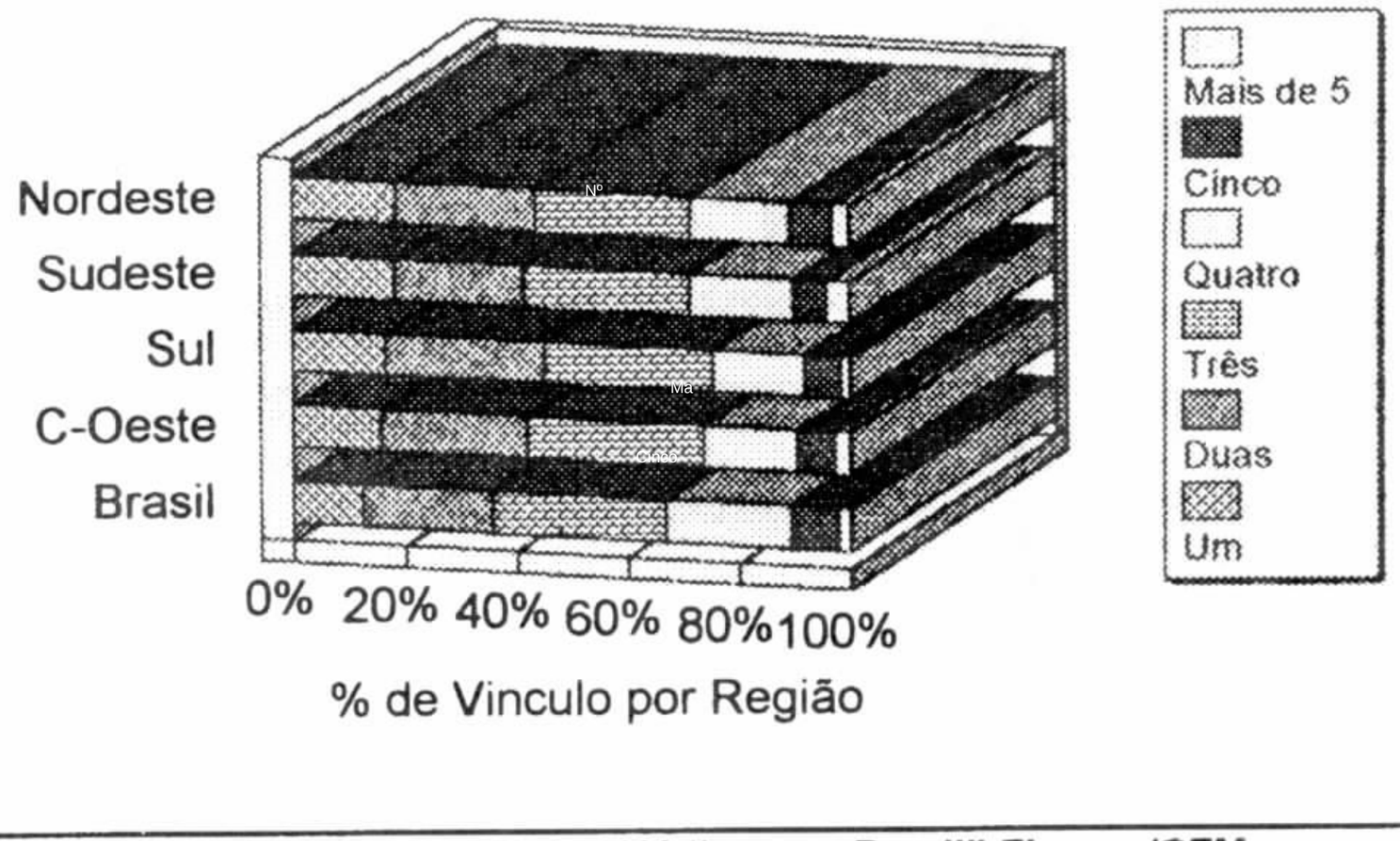
Fonte: Pesquisa "Perfil dos Médicos no Brasil". Fiocruz/CFM.

GRÁFICO 4.10
Nº DE ATIVIDADES POR MÉDICO
BRASIL - 1995



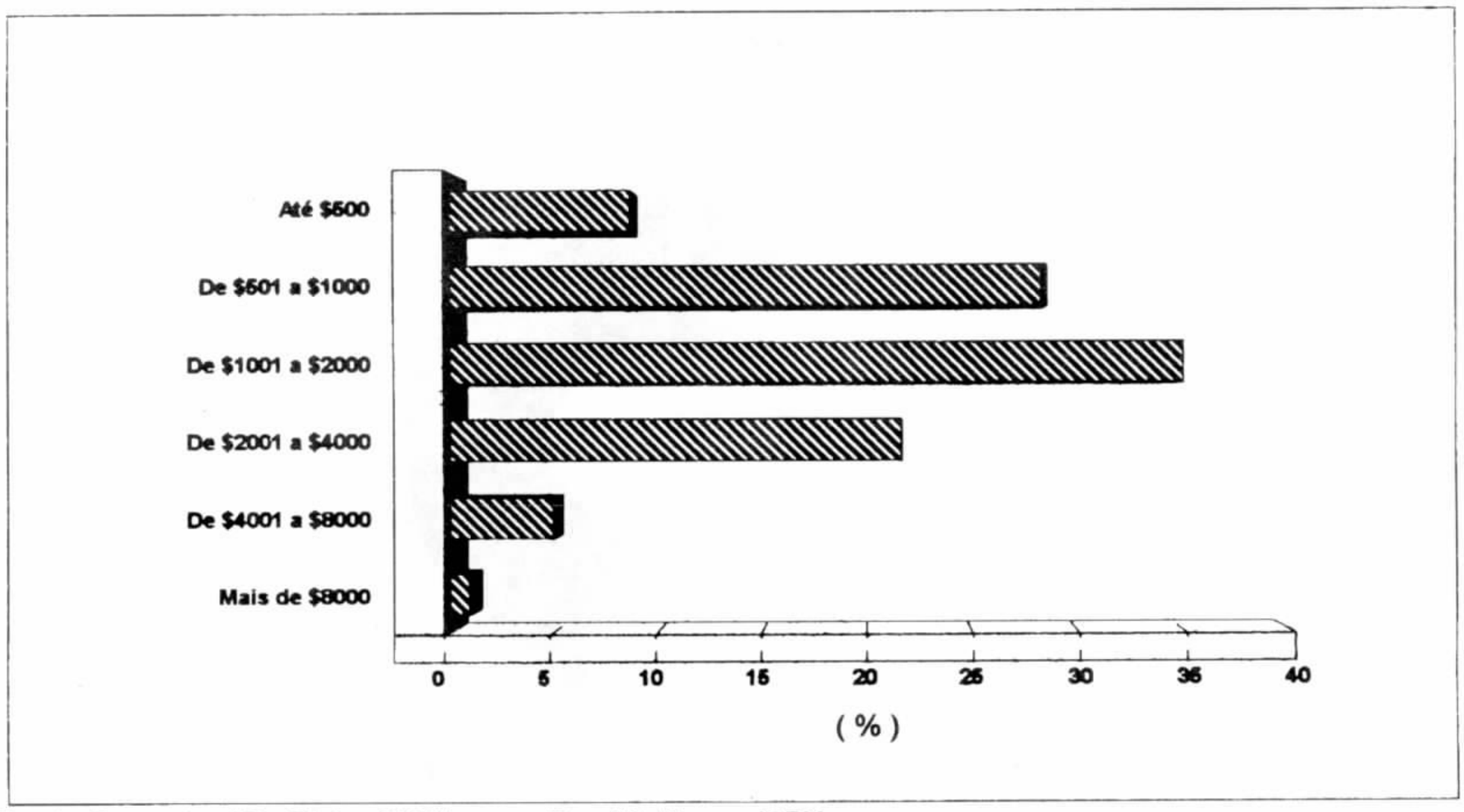
Fonte: Pesquisa "Perfil dos Médicos no Brasil"-Fiocruz/CFM

GRÁFICO 4.11
NÚMERO DE ATIVIDADES POR MÉDICO
SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES - 1995



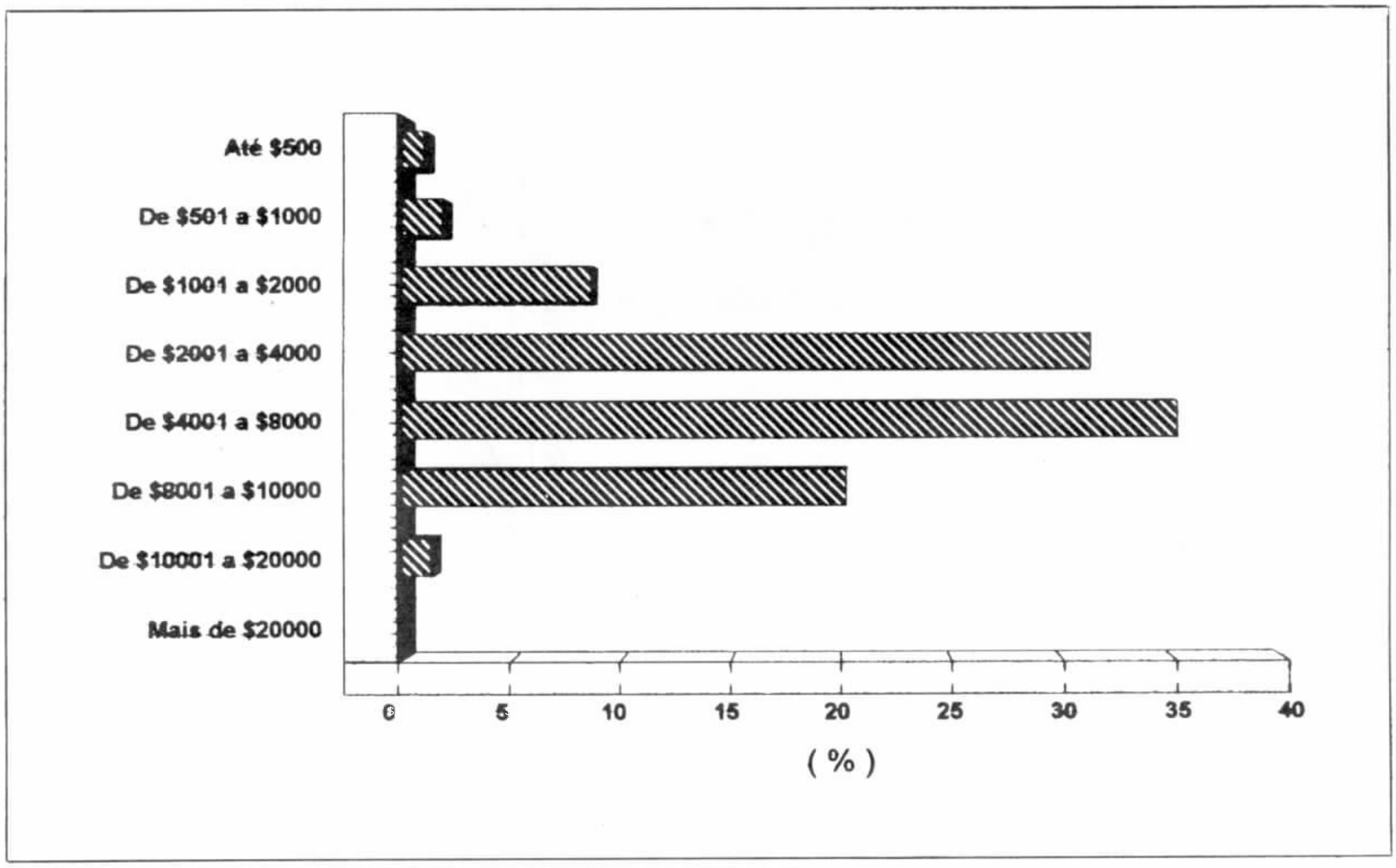
Fonte: Pesquisa "Perfil dos Médicos no Brasil"-Fiocruz/CFM

GRÁFICO 4.12
MÉDICOS SEGUNDO RENDA MENSAL DECLARADA
BRASIL - 1995



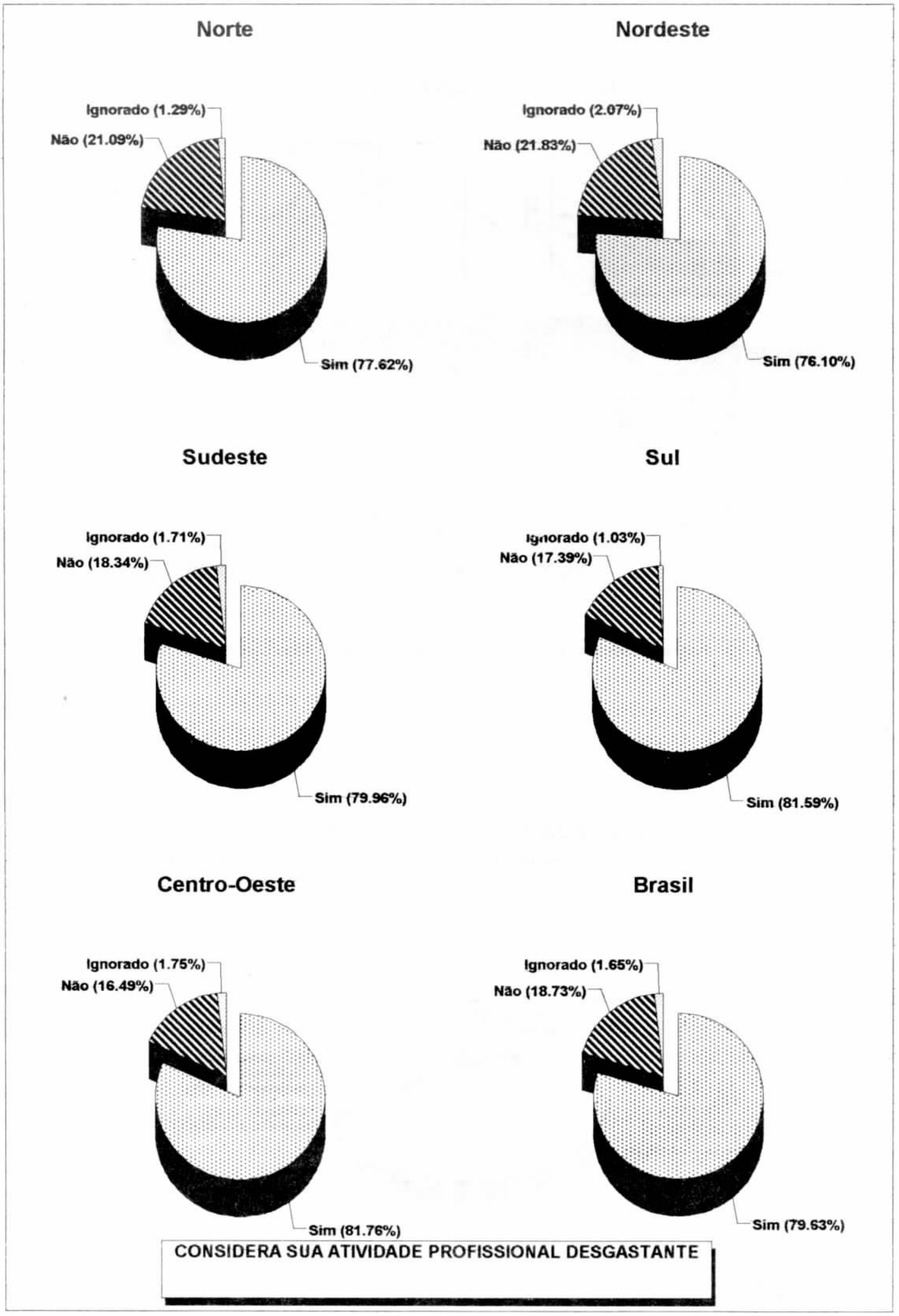
Fonte: Pesquisa "Perfil dos Médicos no Brasil". Fiocruz/CFM.
(*) Os percentuais do gráfico estão corrigidos pela amplitude do intervalo de renda.
Nota: A renda mensal declarada corresponde à renda mensal obtida com o trabalho médico.

GRÁFICO 4.13
MÉDICOS SEGUNDO RENDA MENSAL DESEJADA
BRASIL - 1995



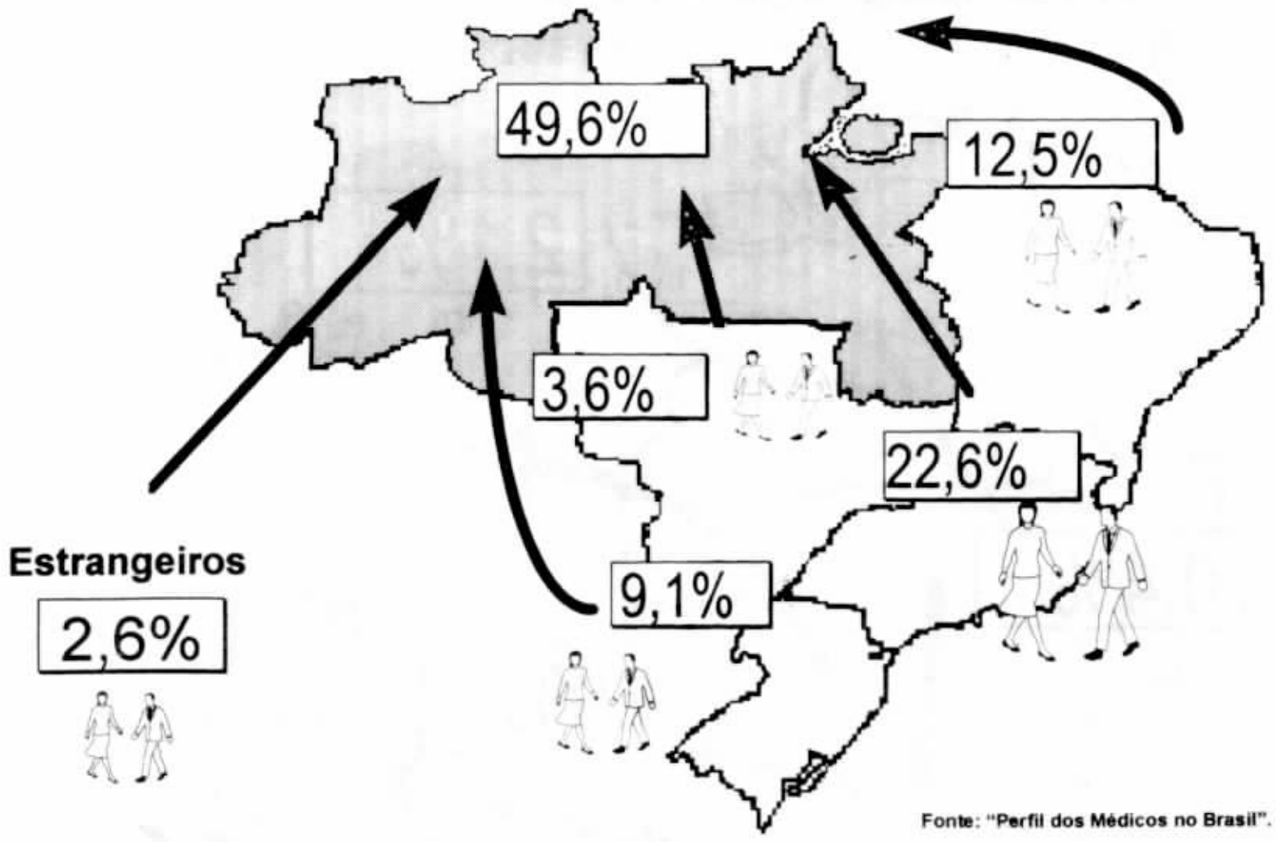
Fonte: Pesquisa "Perfil dos Médicos no Brasil". Fiocruz/CFM.
(*) Os percentuais do gráfico estão corrigidos pela amplitude do intervalo de renda.

GRÁFICO 6.6
MÉDICOS POR DESGASTE PROFISSIONAL
SEGUNDO BRASIL E GRANDES REGIÕES - 1995



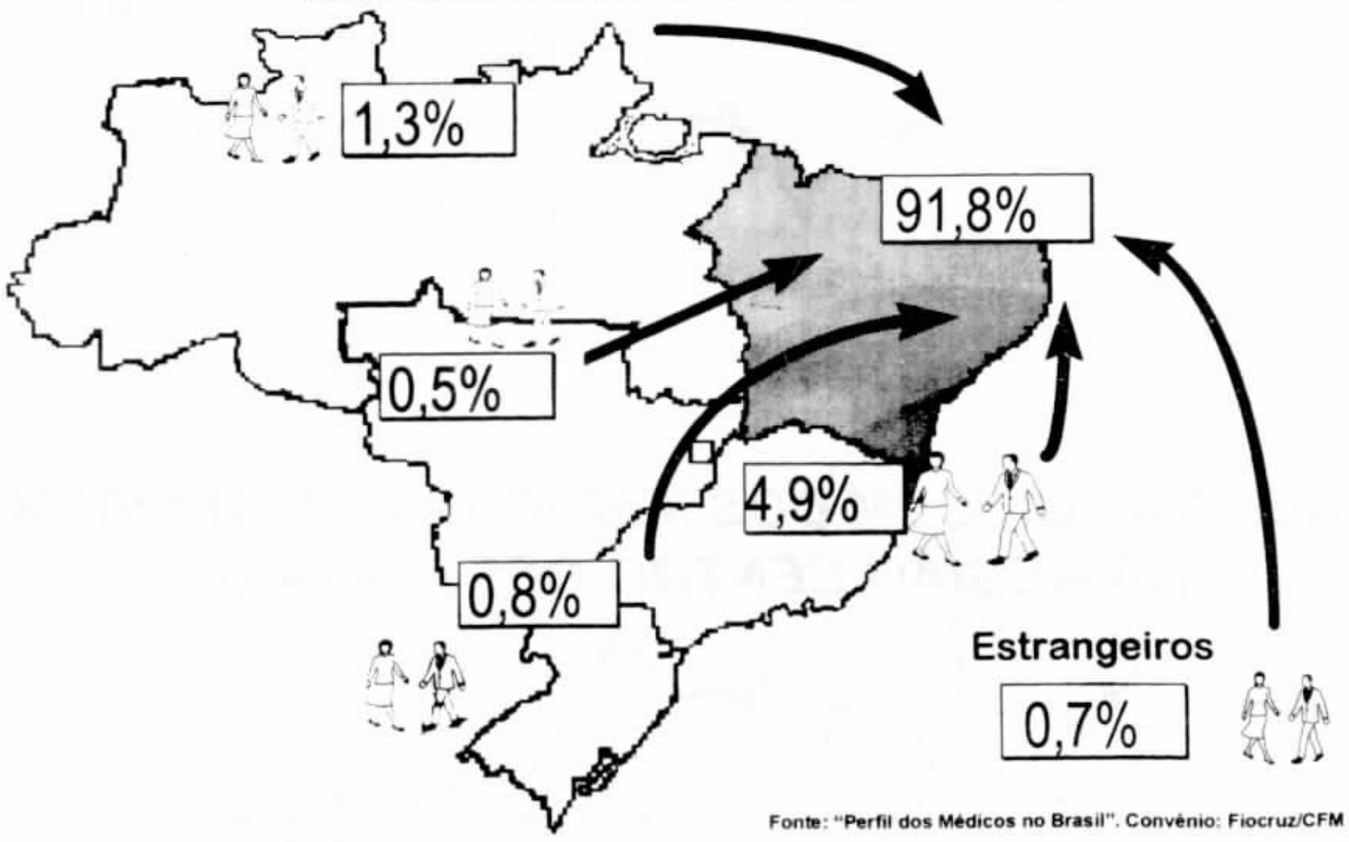
Fonte: Pesquisa "Perfil dos Médicos no Brasil". Fiocruz/CFM.

FIGURA 1 - ORIGEM DOS MÉDICOS QUE RESIDEM NA REGIÃO NORTE - 1995



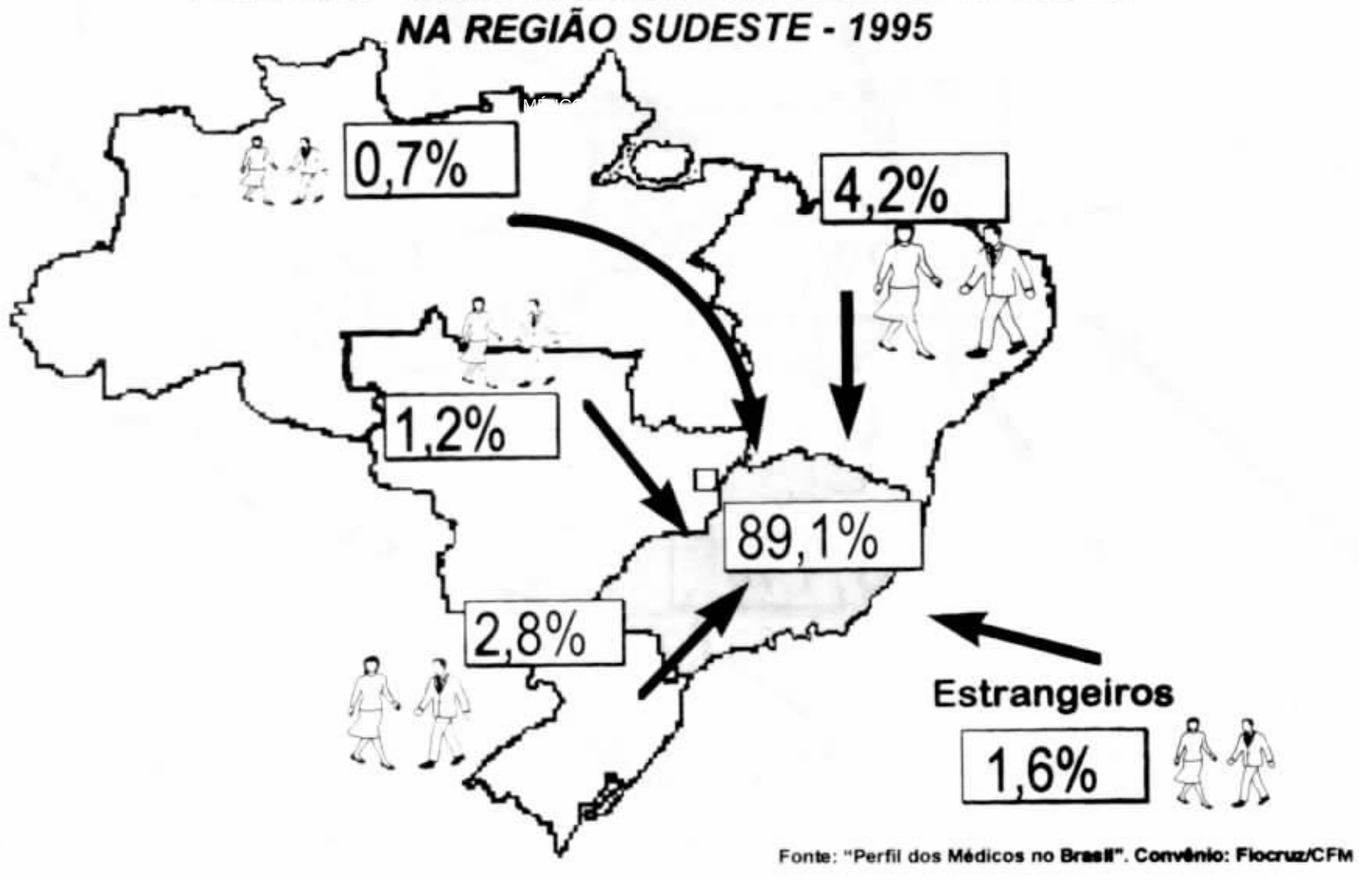
Fonte: "Perfil dos Médicos no Brasil". Convênio: Fiocruz/CFM

FIGURA 2 - ORIGEM DOS MÉDICOS QUE RESIDEM NA REGIÃO NORDESTE - 1995



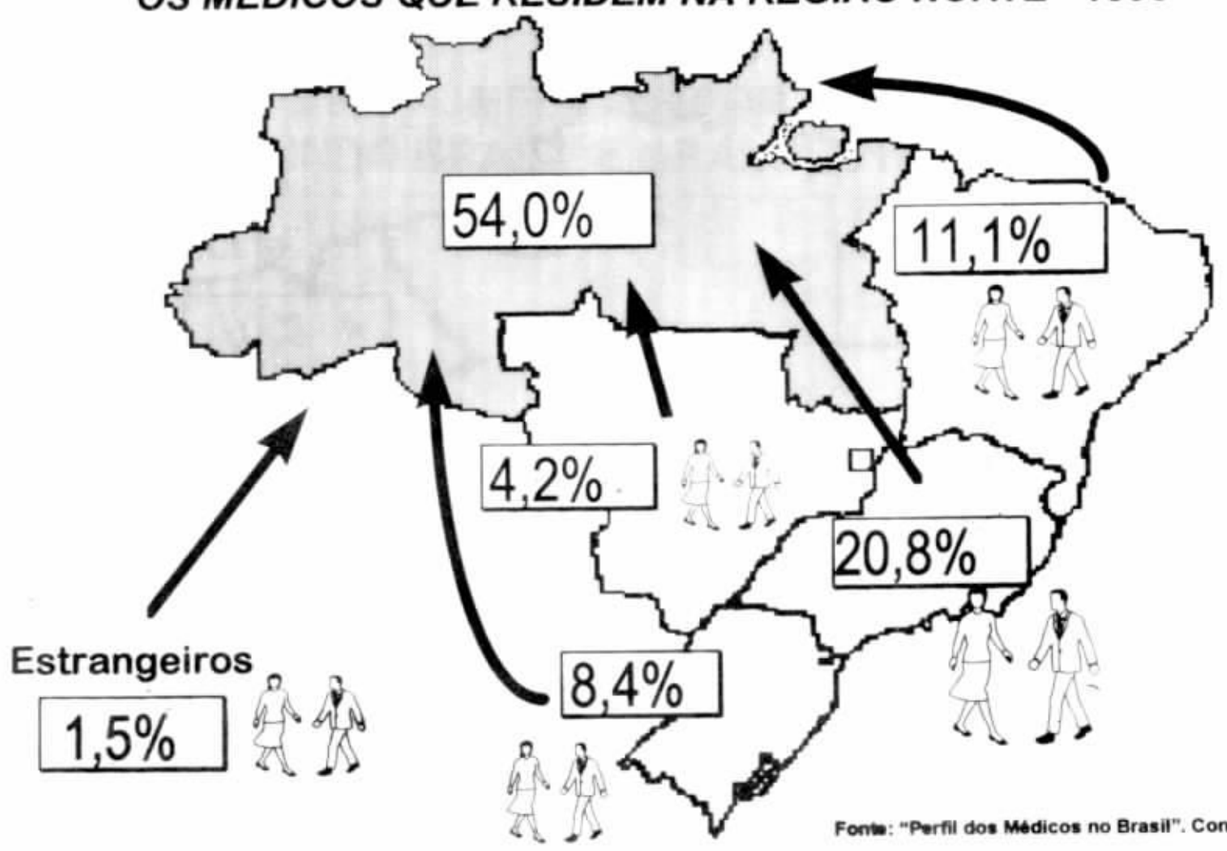
Fonte: "Perfil dos Médicos no Brasil". Convênio: Fiocruz/CFM

FIGURA 3 - ORIGEM DOS MÉDICOS QUE RESIDEM NA REGIÃO SUDESTE - 1995



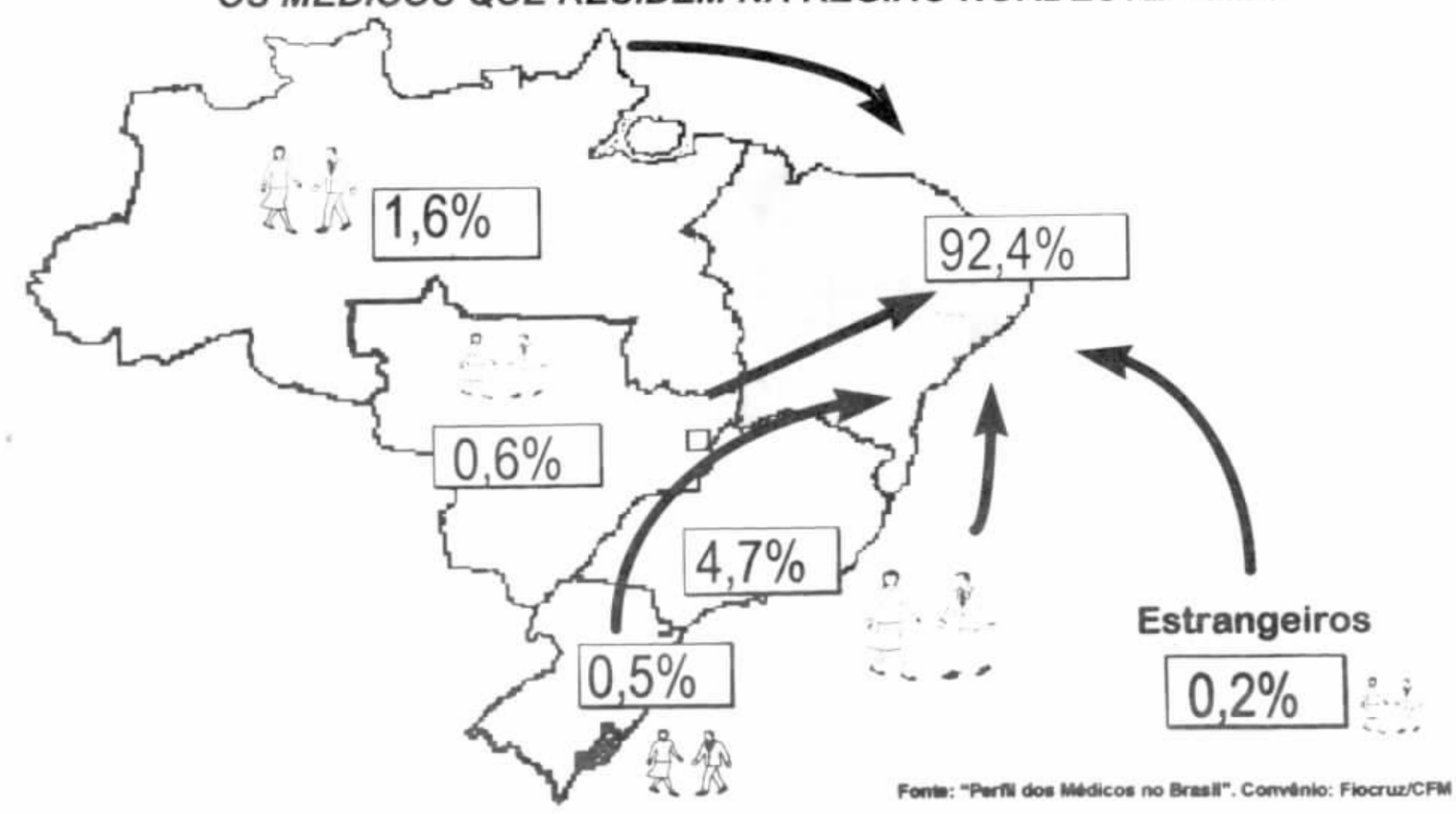
Fonte: "Perfil dos Médicos no Brasil". Convênio: Fiocruz/CFM

FIGURA 6 - REGIÃO EM QUE SE GRADUARAM OS MÉDICOS QUE RESIDEM NA REGIÃO NORTE - 1995



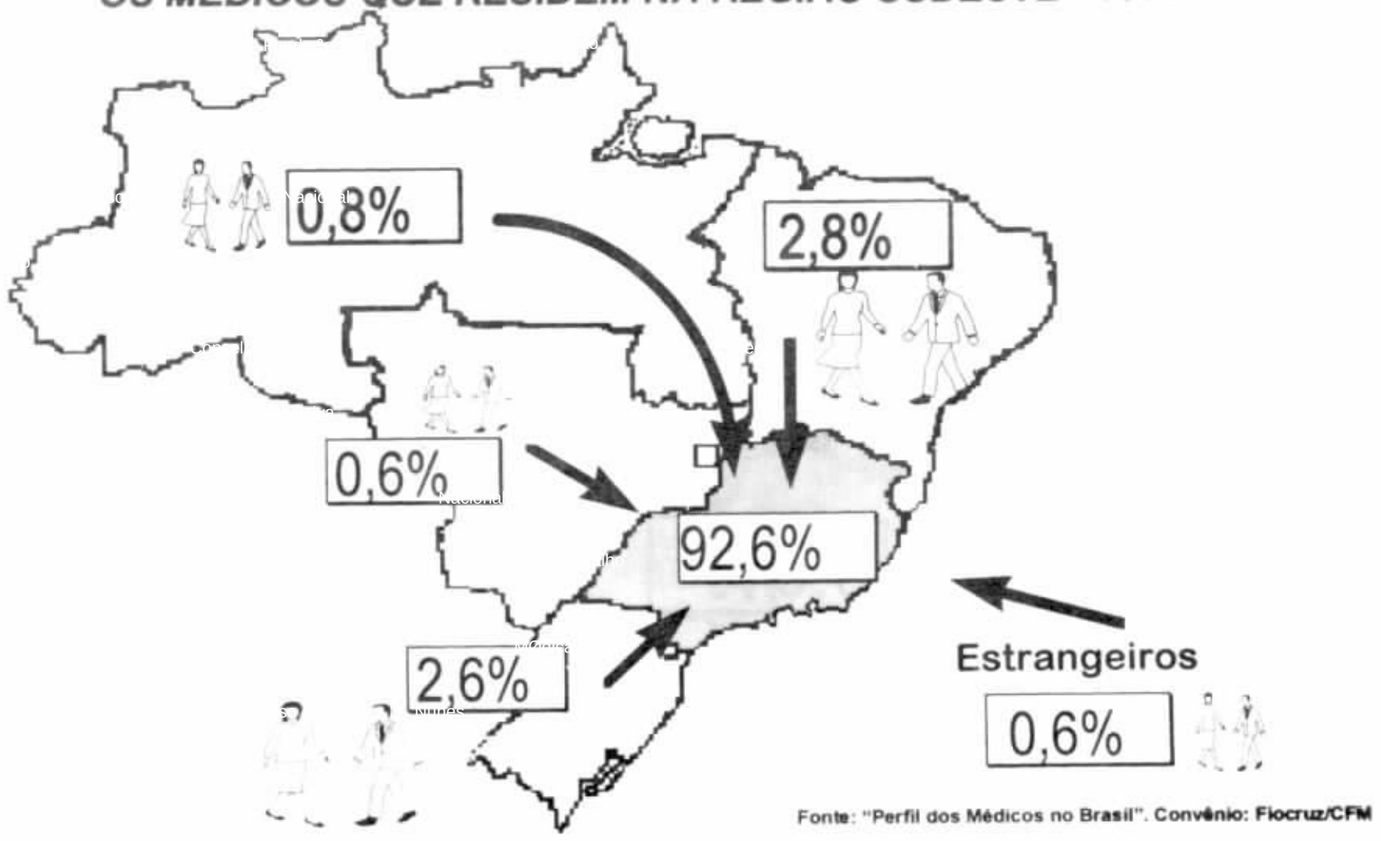
Fonte: "Perfil dos Médicos no Brasil". Convênio: Fiocruz/CFM

FIGURA 7 - REGIÃO EM QUE SE GRADUARAM OS MÉDICOS QUE RESIDEM NA REGIÃO NORDESTE - 1995



Fonte: "Perfil dos Médicos no Brasil". Convênio: Fiocruz/CFM

FIGURA 8 - REGIÃO EM QUE SE GRADUARAM OS MÉDICOS QUE RESIDEM NA REGIÃO SUDESTE - 1995



Fonte: "Perfil dos Médicos no Brasil". Convênio: Fiocruz/CFM